

AGRONEGÓCIO

Suinocultura e pecuária leiteira registram perdas com enchentes

Mesmo sem cifras consolidadas com a catástrofe climática, o prejuízo já se mostra na suinocultura e na bovinocultura leiteira no Estado. São milhares de animais mortos ou levados pelas águas, estruturas arrastadas ou danificadas, e queda na produção pela alimentação racionada, por conta da dificuldade para fazer chegar a ração às propriedades integradas. p. 7

DESESTATIZAÇÃO

Assinatura de concessão do Cais Mauá é adiada

Havia a expectativa de que a assinatura do contrato de concessão do Cais Mauá ocorresse 60 dias após a homologação do leilão, que aconteceu em 18 de março. No entanto, com os eventos climáticos no RS que causaram, inclusive, a inundação do Cais, a Secretaria de Parcerias e Concessões decidiu suspender todos os prazos que envolvem o projeto. p. 5

Indicadores

13 de maio de 2024

B3
Volume: R\$ 18,437 bi
O Ibovespa reverteu parte da perda acumulada ao longo da semana passada, com as principais ações do índice alinhadas na mesma direção. Ao fim, alta aos 128.154,79 pontos.

+0,44%

No mês	No ano	Em 12 meses
+1,77%	-4,49%	+17,54%

Dólar

Comercial	5,1505/5,1510
Banco Central	5,1406/5,1412
Turismo	5,2600/5,3610

Euro

Comercial	5,5570/5,5570
Banco Central	5,5482/5,5510
Turismo	5,6800/5,7790

Dívida do RS com a União é suspensa por três anos

Medida representa alívio de R\$ 11 bilhões; recurso deve ser aplicado na reconstrução do Estado p. 19

ANSELMO CUNHA/AFP/IC



Onda bate na fachada de uma casa no bairro Ipanema, na Zona Sul de Porto Alegre; tendência é de elevação de nível do lago na capital gaúcha p. 15

Guaíba volta a superar 5 metros; cidades da Região Metropolitana renovam alerta

ABASTECIMENTO

Estação de água de bairros da área central da Capital retoma operação parcial

Responsável por 21 bairros e vários hospitais de Porto Alegre, a Estação de Tratamento de Água (ETA) Moinhos de Vento deve normalizar o abastecimento de água amanhã. p. 15



Equipes trabalharam para restabelecer bombeamento de água

CLIMA p. 17

Tremores de terra assustam os moradores de Caxias do Sul

MINUTO VAREJO p. 8

Agas mapeia 120 supermercados inundados no RS

/ EDITORIAL

Solidariedade e resiliência em um RS tomado pelas águas

O Rio Grande do Sul continua em alerta máximo para as enchentes devido à elevação de rios, lagos e lagoas que, em muitos locais, podem ultrapassar as marcas registradas na última semana. Com a possibilidade de agravamento das cheias, é essencial, neste momento, que moradores de áreas próximas às atingidas fiquem atentos às recomendações da Defesa Civil e outros órgãos que trabalham com prevenção. E, o mais importante: que as sigam.

Na Região Metropolitana, áreas onde a água já havia baixado voltaram a subir, a exemplo do lago Guaíba, que nesta segunda-feira voltou a passar da marca de 5 metros depois de descer mais de 60 cm nos últimos dias. A preocupação para os próximos dias ainda é agravada pelo aumento dos ventos e pela iminente queda de temperatura.

Entre as regiões com risco de inundação severa estão os vales do Taquari e do Caí. Por isso, quem mora em regiões próximas ou em áreas com histórico de alagamentos ou inundações deve sair com antecedência, de forma ordenada, buscando um local seguro para permanecer.

O Estado tem 2,1 milhões de pessoas atingidas pelas enchentes. Mais de meio milhão estão fora de casa, sendo que 80 mil vivem temporariamente em abri-

gos. A Confederação Nacional de Municípios (CNM) estima que 101 mil casas foram destruídas ou danificadas pelas fortes chuvas que há dias assolam o Rio Grande do Sul - 92,6 mil estão danificadas e outras 8,4 mil, destruídas. Serão necessários bilhões somente para o setor de habitação.

Obviamente, os esforços neste momento ainda estão voltados aos resgates e ao acolhimento das famílias afetadas. E mesmo que o discurso para aqueles que perderam tudo seja de que a vida vale mais, o desgaste físico, emocional e psicológico pelo qual passam é impossível de ser mensurado.

Nesse contexto, é preciso ressaltar o trabalho de voluntários de Norte a Sul do Estado que se mobilizam em uma corrente de solidariedade nunca vista antes no RS. São pessoas que hoje, talvez, não tenham a real dimensão do papel que vêm desempenhando na vida de quem, agora, vive em um abrigo. Uma doação física que deve ser reconhecida como essencial para enfrentar o desafio da enchente.

Para aqueles que na tragédia climática perderam amigos e parentes, suas casas e seus bens, é preciso não perder a esperança. Esperança por reconstruir, refazer sua história. As imagens de resgates e ajuda ao próximo mostram que o gaúcho não apenas é solidário, como também é resiliente.

É essencial que a população permaneça atenta às recomendações da Defesa Civil e de outros órgãos

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



O Rio Grande do Sul vive uma enchente histórica. Em Porto Alegre, a cheia do Guaíba, que chegou a 5,35 metros na semana passada, deixou vários bairros embaixo d'água, entre eles a Cidade Baixa, o mais boêmio da Capital. A região ainda tem muitas ruas alagadas, conforme conferiu o editor-executivo do JC, Mauro Belo Schneider. Mire no QR Code e assista ao vídeo.

Um grupo de voluntários criou a SOS Rio Grande do Sul, plataforma que busca disponibilizar informações atualizadas sobre as demandas dos abrigos ao redor do Estado. Com uma interface simples e direta, a plataforma fornece ao público informações dos mais de 400 abrigos cadastrados na iniciativa. A ideia veio da percepção de que a organização seria tão importante quanto a boa vontade e altruísmo neste momento de crise. Leia a matéria completa, do repórter Jamil Aiquele, acessando o QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O difícil de trabalhar com mudanças climáticas hoje é que elas mudam a regra no meio do jogo. Então, padrões que a gente conhece podem se alterar numa velocidade maior do que a gente está esperando.” **Pedro Valente**, geógrafo e climatologista do Centro Polar e Climático da Ufrgs.

“A grande maioria dos veículos que estão chegando (pelo corredor humanitário) trazem cargas para Porto Alegre. Desde combustível, até alimentação e doações para os desabrigados. A facilidade para trazer esse tipo de carga era exatamente o que a gente precisava.” **Carlos Pires**, diretor de operações da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC).

“A perspectiva é que as chuvas diminuam, ainda que continuem a cair no Norte e Nordeste do RS, mas não há previsão de volumes muito elevados. O que vai predominar agora é o frio, que será muito intenso ao longo dos próximos dias.” **Cátia Valente**, meteorologista da Sala de Situação do RS.

“As escolas são um ponto de referência e suporte das comunidades e neste momento não seria diferente. A rede de escolas e de servidores da educação da Capital esteve desde o primeiro momento desta catástrofe climática na linha de frente de apoio aos atingidos.” **José Paulo da Rosa**, secretário de Educação de Porto Alegre.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão

Todo ser humano procura paz interior. Para que isso ocorra, é necessário que, em primeiro lugar, as pessoas se libertem da arrogância e tenham consciência das próprias limitações.

Meditação

A paz e a humildade caminham de mãos dadas.

Confirmação

“Alegre-se meu coração na tua salvação e cante ao Senhor, pelo bem que me fez” (Sl 13[12],6b).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas

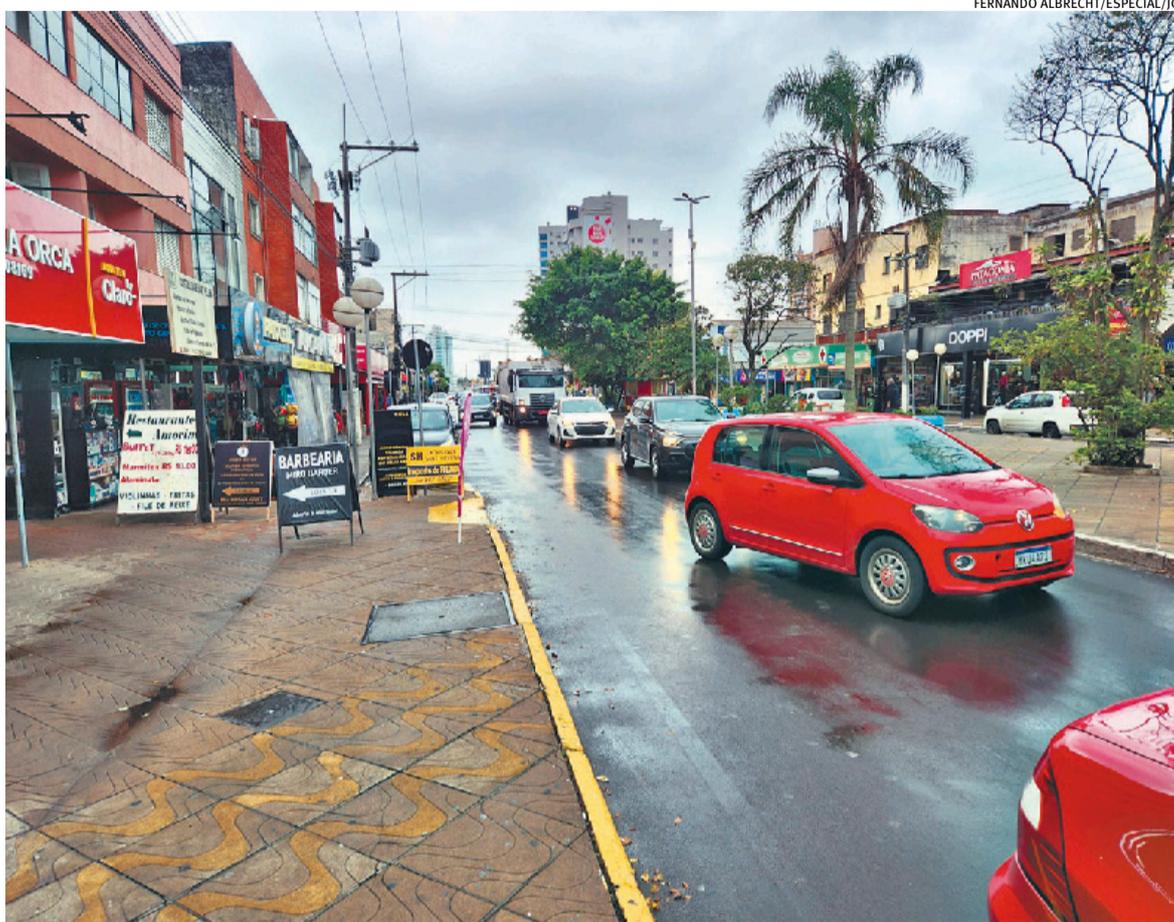


Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Mais de 1,2 mil funcionários da Santa Casa de Porto Alegre foram atingidos pelas enchentes e 500 perderam suas casas. A instituição pede doações pelo Pix solidariedade@santacasa.org.br



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Nova debandada para Tramandaí

É paradoxal o que se observa no Centro de Tramandaí. O movimento de carros e pedestres é elevado, mas as lojas estão vazias. Pelo que dizem os motoristas de Uber e lojistas, o movimento de carros vindo de Porto Alegre e outras cidades da Região Metropolitana aumentou consideravelmente depois da volta das chuvas e previsão de quebra do recorde anterior do nível do Guaíba. Como a gente não está acostumado em ver a cidade fora do veraneio, precisa se escorar na opinião dos nativos.

Uber de fora

Um motorista do Uber me falou que tem muitos colegas vindos de Porto Alegre e cidades vizinhas atingidas pela enchente. A demanda compensa. Pode ser, porque cidades como Capão da Canoa tem até congestionamentos.

Espanto

Quando se fala com nativos, como garçons, atendentes de lojas e lancherias que perguntam como está a situação na Capital, observa-se olhos arregalados, espanto e medo no rosto.

Noites vazias

Como moro perto da praia, o movimento de carros e pedestres praticamente some depois de determinada hora da noite. Então, o silêncio é sepulcral. Nada diferente de Porto Alegre.

O crime compensa

Décadas de observação e com a experiência de ter sido repórter policial lá atrás me ensinaram a identificar a maioria dos assaltantes profissionais. Geralmente são dois, um deles a um metro e meio do outro e ao lado, o “segurança” caso algo dê errado. Pois vi duas duplas no Centro de Tramandaí ontem de tarde.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Falta dinheiro em espécie

Hoje se paga até cafezinho com cartão, mas se precisar sacar dinheiro vivo, não conte com o Banco 24h em Tramandaí. Dificuldades em repor as células e questões de segurança explicam.

Cidade de lona

Quando as águas baixarem, os que hoje estão em abrigos terão que ter um mínimo do que chamaríamos de lar. Então, é provável que vejamos áreas imensas com “casas” de lona infelicitadas como refugiados de guerra na Palestina e em outros lugares do mundo.

O telhado de todos nós

A imprensa do centro do País está dando cobertura total à triste condição do Rio Grande do Sul, incluindo colonistas. Talvez a melhor definição seja de Fernando Gabeira no jornal O Globo: como o cavalo Caramelo, o Brasil subiu no telhado.

Incredulidade

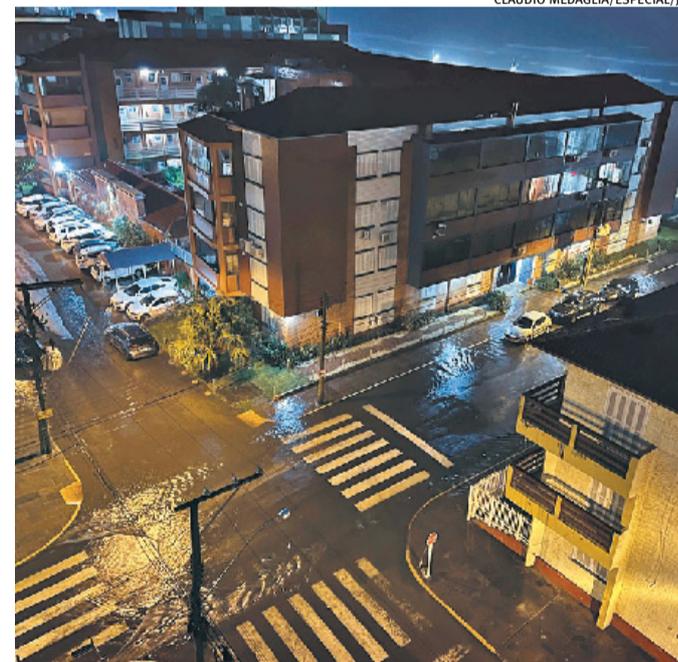
Alguns leitores que moram na Europa manifestam sua incredulidade ao saber que a enchente deve voltar com mais força e o Guaíba irá além da marca anterior, de 5,35 metros. Não estão sós. Este é o nosso sentimento também.

Longe, tão perto

Leitor diz que não consegue comprar mais nada pela internet. O Mercado Livre, por exemplo, dá como opção “a retirada em um local próximo da minha residência”, citando dois “locais”: Montenegro ou Carlos Barbosa! É o novo normal de “local próximo”.

Alagamentos em Capão

CLAUDIO MEDAGLIA/ESPECIAL/JC



O repórter Cláudio Medaglia informa que as chuvas no sábado e domingo em Capão da Canoa também alagaram as ruas, assim como aconteceu em Tramandaí, fato noticiado pela coluna. Por lá, também é intenso o movimento de veículos. O tempo fechado, entretanto, tirou o público de bares, restaurantes, padarias e cafeterias do município do Litoral. Quem se deu bem em Capão foram os estabelecimentos gastronômicos com tele-entrega. Na noite de domingo, em alguns casos, o aviso era de que o pedido poderia levar quase três horas para chegar.

/ PALAVRA DO LEITOR

Tragédia climática

Na quinta-feira passada, o nível do lago Guaíba, em Porto Alegre, ficou abaixo dos 5 metros pela primeira vez desde que ultrapassou essa marca, no dia 4 de maio. Ainda assim, o nível ainda está 2 metros acima da cota de inundação, que é de 3 metros. Em bairros como a Cidade Baixa e o Menino Deus, já houve recuo da água em alguns pontos. Em outros, a água aparenta estar estável (**Jornal do Comércio**, 10/05/2024). Um jornal que se dedica a notícias da economia e do empresariado, hoje tornou-se um grande difusor de notícias em geral, quebrando, assim, uma hegemonia de comunicação na Região Sul. (*Sidnei Barbosa da Silva*)

Tragédia climática II

Notícias atuais sobre a enchente trágica no RS e sempre buscando a verdade. Parabéns ao JC pelos conteúdos. (*Raimundo Ta-deu dos Santos*)

Tragédia climática III

O JC age com transparência e precisão ao noticiar os fatos sobre a calamidade que assola o Rio Grande do Sul. (*Paulo Grassi*)

Porto Alegre

Em entrevista ao JC, o engenheiro ambiental Iporã Possanti, doutorando do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), afirmou que há uma perspectiva de que Porto Alegre receba ainda mais água, o que manterá a enchente (JC, 08/05/2024). A responsabilidade do que aconteceu em Porto Alegre é, exclusivamente, do poder público. O lago Guaíba já vinha demonstrando sua força em eventos anteriores e nada foi feito para conter a situação. (*Vagner Roberto Mena de Souza*)

Litoral Norte

Com falta de água, sem energia e com mercados desabastecidos, muitos moradores de Porto Alegre decidiram rumar ao Litoral Norte para se afastar das áreas mais afetadas pelas cheias. Em Capão da Canoa, o movimento é equivalente à temporada de verão. O fluxo também ocorre em outros municípios do Litoral Norte (JC, 08/05/2024). Ótimo! As praias são um refúgio temporário para a população. (*João Afonso Boer*)

Abastecimento de água

A estação de água que abastece bairros da zona Sul de Porto Alegre foi religada no dia 7 de maio. No entanto, 20 horas depois, muitos moradores ainda reclamavam que estavam sem abastecimento (Site do JC, 08/05/2024). A prefeitura de Porto Alegre pede que seja feito uso racional da água, mas como fazer isso se ela nem chega às torneiras. Moro no bairro Tristeza e mais de 48h depois de religada a estação, não chegou a água. (*Aleiza Monteiro Quites*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Um Estado e uma enchente histórica

Caroline Bauer

A maior enchente pluviométrica já vivenciada pelo Estado do Rio Grande do Sul, em inúmeros municípios, revela o quão guerreiro e resiliente é o seu povo. Profissionais das áreas de segurança e civis mostraram-se verdadeiros heróis ao arriscarem suas vidas pela do próximo, em condições materiais e climáticas extremamente difíceis e desafiadoras. Inúmeras correntes de solidariedade, de muitas frentes, se estabeleceram em solo gaúcho, onde a população, visando preencher as lacunas do poder público, mobiliza-se a fim de atender aos necessitados e propiciar o enfrentamento às situações urgentes.

A humanidade, também lema da bandeira rio-grandense, faz-se presente nos corações gaúchos e, tomara que as lágrimas nos olhos daqueles que perderam entes queridos, suas casas e seus bens, sejam secadas pela esperança de dias melhores, pela esperança de superação da dor e da angústia, pela esperança de reconstrução. O desejo é que o nosso solo gaúcho e os gaúchos se reergam com a mesma força e garra que tiveram os imigrantes ao chegarem aqui, com escassos recursos, muita bravura e, é claro, com olhos preenchidos de confiança no futuro.

Espera-se que a triste catástrofe gere ações realmente efetivas no que compete aos poderes públicos envolvidos (em suas três esferas), no intuito de obter soluções sólidas e técnicas, alicerçadas em planos de prevenção e planejamento - a curto, médio e longo prazo -, a fim de que eventos climáticos possam ter suas consequências e im-

pactos minimizados, com vistas a reconhecer a peculiaridade geográfica de cada município atingido, entendendo-se que existe uma capilaridade e complexidade por trás do todo.

Que se possa, depois de esgotado o enfrentamento imediato que a situação requer, de forma racional, compreender as raízes alusivas à problemática, sejam de ordem estritamente técnica ou aquelas inerentes à estrutura deficitária ou inoperante existente nos órgãos governamentais.

Ainda, não é vago sublinhar que a atuação dos órgãos de fiscalização, como o Ministério Público, será de extrema importância não só no âmbito futuro-preventivo, mas sobremaneira no de reconstrução e aplicação dos recursos públicos ou privados destinados para tal, no escopo de impedir que cenários de corrupção e ineficiência de gestão façam parte deste lamentável capítulo, assegurando a eficiência e transparência das ações.

Por fim, que as boas sementes de oração, força e solidariedade sejam ainda mais lançadas neste chão, pois recordemos do trecho da música que diz "É o meu Rio Grande do Sul, Céu, Sol, Sul, terra e cor, onde tudo o que se planta cresce e o que mais floresce é o amor".

Advogada

Um manifesto pela razão

Guilherme Vieira

Condições climáticas extraordinariamente específicas fizeram quantidades inéditas de nuvens estacionarem e desaguarem sobre o Rio Grande do Sul. Os principais afluentes do Estado inundaram cidades inteiras, restando um número incontável de vítimas. A tragédia hoje enfrentada

apequenou a histórica cheia de 1941.

É o momento de os gaúchos se unirem para pensar soluções para essa nova e ameaçadora realidade

Desse cenário de guerra, ficou um terreno fértil para a colheita do mais perigoso sentimento: o medo. E, dessa colheita, os aproveitadores sabem bem como prosperar. Fingem altruísmo, propagam desespero, e não se envergonham de criar mentiras. Tudo vale para lucrar no espetáculo do horror.

O Brasil e o mundo têm assistido o replicar em massa desses estelionatários. Aparecem a todo tempo nas redes sociais, onde vivem justamente do empobrecimento do debate público e do enfraquecimento do tecido social. Seus seguidores crescem das narrativas de divisão, e se retroa-

limentam em uma audiência sedenta por ódio.

Em tempos normais, essa receita leva à falência do estado democrático. No cenário de catástrofe, então, aumentam as ameaças existenciais. Não se comportar racionalmente no longo caminho até a reconstrução do Rio Grande e de um ambiente climático equilibrado, é acelerar a marcha para a extinção.

Negociar com a natureza não é missão para um só prefeito, governador ou presidente. Negociar, aliás, é o máximo que se pode fazer: algumas melhorias aqui, outras ali. No final, é ela quem reina soberana. Somos corpos frágeis diante de uma força impiedosa. Dias melhores só virão por um caminho: uma revolução - mas não uma de rupturas violentas.

É momento de 11 milhões de gaúchos se unirem em paz para pensar soluções para essa nova e ameaçadora realidade. De 200 milhões de brasileiros discutirem racionalmente o tributar, o administrar, o proibir ou legalizar, o desmatar ou produzir. De um planeta inteiro renegociar seu débito climático.

É hora de uma revolução pela razão. O primeiro passo na direção do amadurecimento coletivo é o cancelamento dos influenciadores da bile.

Advogado e mestrando em Direito Público pela Unisinos



Assinatura da concessão do Cais Mauá é suspensa

Homologação do leilão do complexo ocorreu em março, mas contrato ainda não foi firmado; área da Capita está alagada

/ CLIMA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Havia a expectativa que a assinatura do contrato de concessão do Cais Mauá ocorresse em cerca de 60 dias após a homologação do leilão do empreendimento, que aconteceu em 18 de março. No entanto, devido aos eventos climáticos que afligem atualmente o Rio Grande do Sul, a Secretaria de Parcerias e Concessões (Separ) informa que todos os prazos que envolvem o projeto, que prevê a revitalização e uma série de empreendimentos residenciais e comerciais nesse espaço em Porto Alegre, estão momentaneamente suspensos.

Tanto a pasta ligada ao governo do Estado como o consórcio vencedor do certame, o Pulsa RS, procurados pela reportagem do Jornal do Comércio, não deram mais detalhes sobre como ficará o futuro da iniciativa. As assessorias de ambos reforçaram que é um

assunto para tratar mais adiante. Uma das maiores indagações que deverá reacender os debates sobre o tema é quanto à manutenção ou não do muro da Avenida Mauá.

O edital de concessão prevê a retirada parcial dessa estrutura e a implementação de um projeto para contenção de cheias com a instalação de barreiras fixas e removíveis. Porém, a nova solução, segundo notificou o governo do Estado, terá de ser aprovada pelos órgãos competentes. Com o aval obtido, poderá ser iniciada a construção da nova barreira e seria permitida a retirada do muro.

Apesar da previsão, há vários especialistas em hidrologia contrários à ideia. “Eu não mexeria (no muro), jamais”, afirma o hidrólogo e professor do Curso de Engenharia Civil da Escola Politécnica da Pucrs, Jaime Federici Gomes. Ele ressalta que se trata de um investimento já consolidado e não faria sentido gastar mais recursos para substituir essa estrutura. “Se tu tens extintor de incêndio dentro dos prédios, por que

vais tirar? Não tem lógica”, compara Gomes.

Conforme o professor, se não fosse a falta de manutenção adequada, a proteção do muro da Mauá teria sido mais eficaz nessa enchente. Gomes ressalta que a conservação do sistema de proteção contra enchentes, como o muro, diques, bombas e outras soluções, tem um custo muito menor do que os prejuízos que resultaram dessa enchente. “Agora, identificando as falhas, é preciso remediá-las e consertá-las para que o sistema esteja plenamente operacional”, defende o hidrólogo. Ele acrescenta que a perspectiva é que esses fenômenos severos de chuvas, com as mudanças climáticas globais, sejam mais frequentes.

O professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Ufrgs, André Luiz Lopes da Silveira, também reforça que o complexo de contenção das cheias em Porto Alegre falhou por problemas de má conservação. “O muro está de pé, firme e forte, mas as comportas vazaram muito, por falta



SILVIA RACHEVSKY/DIVULGAÇÃO/JC

Enchentes recentes reabrem debate sobre retirada do muro da Mauá

de manutenção, de dispositivos de vedação”, aponta Silveira. Ele enfatiza que o sistema de bombeamento, para escoar a água para fora do núcleo urbano, foi outro mecanismo que deixou a desejar.

O integrante do IPH assinala que é possível substituir o muro da Mauá por um dique móvel, contudo se trata de um sistema mais complexo e oneroso financeiramente do que o atualmente

implementado. Outro ponto salientado por Silveira é sobre quem assumiria a gestão de um novo complexo de segurança contra enchentes na cidade. “A gente vai deixar na mão da iniciativa privada uma segurança pública?”, indaga o professor. Ele defende que não é uma questão de buscar culpados, porém é preciso ter uma auditoria dos sistemas de proteção do município.

Projeto prevê retirada do muro para aumentar integração do Centro de Porto Alegre

Em novembro do ano passado, quando outra enchente afetou Porto Alegre, apesar de menor impacto (naquela ocasião o Guaíba chegou a 3,30 metros e agora passou dos 5 metros), o Jornal do Comércio entrevistou o secretário estadual de Parcerias e Concessões, Pedro Maciel Capeluppi, sobre possíveis impactos de eventos como esse no processo de concessão do Cais Mauá e também quanto ao muro da Mauá. Na ocasião, ele salientou que “a

premissa principal do projeto é revitalizar a área para integrá-la com o Centro da cidade e para fazer isso é necessário tirar o muro e para essa ação é preciso transferir o sistema de contenção de cheias para a borda do Guaíba.

Capeluppi ressaltou ainda que os estudos técnicos para a concessão do empreendimento sempre levaram em conta essa preocupação com o sistema de contenção de cheias e uma das obrigações é im-

plementar uma solução mais moderna para evitar maiores estragos devido aos fenômenos da natureza. “Então, se existia essa previsão, é porque sempre houve a probabilidade de uma enchente ocorrer novamente, como tivemos lá em 1941”, adiantava o secretário.

O leilão de concessão do Cais Mauá ocorreu em fevereiro deste ano, tendo sido homologado em março. O certame teve uma única proposta, do consórcio Pulsa RS

(liderado pela empresa Spar Participações, Desenvolvimento Imobiliário e Credlar Empreendimentos Imobiliários), que vai administrar o Cais pelo período de 30 anos,

com investimentos previstos de R\$ 353,3 milhões para revitalização e qualificação do local. O trecho concedido abrange da usina do Gásômetro até a rodoviária da Capital.

Ministério adia leilão de portos devido às chuvas no RS

O Ministério de Portos e Aeroportos adiou o leilão de seis portos previsto para 23 de maio. A postergação aconteceu devido às chuvas no Rio Grande do Sul.

Esse seria o primeiro leilão portuário feito pelo governo federal em 2024 e envolvia seis áreas, quatro no porto de Recife (PE), uma no Rio de Janeiro e outra em Rio Grande (RS). A expectativa era de atrair R\$ 19 milhões em investimentos.

A nova data para o certame ainda não foi definida. Em nota, o ministério disse que a divulgação ocorrerá em breve.

O leilão adiado é pequeno na

comparação com outros previstos para 2024, principalmente em relação aos que devem acontecer no segundo semestre. Um dos projetos que está na lista é a licitação do porto de Itaguaí (RJ), com quase R\$ 3,5 bilhões em investimen-

tos previstos.

De acordo com o Ministério dos Portos e Aeroportos, em 2024, 16 empreendimentos do modal portuário vão a leilão, com previsão de investimento de R\$ 6 bilhões.



VIDROBOX

DESDE 1971

- Vidros Gerais

Temperados - Laminados - Termo-acústicos

Controle solar - Texturizados - Múltiplos

vidrobox@vidrobox.com.br - (51) 3302 - 4343



FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Avenida Assis Brasil, 8787 - Porto Alegre - RS

CNPJ: 92.953.983/0001-07

REUNIÃO ORDINÁRIA ELEITORAL
EDITAL DE RERRATIFICAÇÃO

Diante das dificuldades enfrentadas por conta da catástrofe climática que atinge o Estado, que afetam também a sede da FIERGS, por conta do alagamento do bairro Sarandi, onde está localizada, **RETIFICA-SE** o edital de convocação para a Reunião Ordinária Eleitoral da FIERGS, publicado no Jornal do Comércio, no dia 15 de fevereiro de 2024, página 7, a fim de que conste: **a)** que a **eleição será realizada de forma híbrida**, isto é, o exercício de voto será realizado de maneira presencial ou remoto. Em ambos os casos, será utilizado sistema eletrônico de votação, através de conexão segura, conforme permite o artigo 65 do Estatuto Social. A plataforma eletrônica será o Sistema Eletrônico de Votação para a Indústria - SEVI. Será disponibilizado um canal de comunicação com os eleitores para informações sobre a utilização da plataforma, acesso, login/senha, esclarecimentos de dúvidas e manifestações, o qual será informado, até três dias úteis antes da eleição, via e-mail; e **b)** a alteração do local da realização da Reunião Ordinária Eleitoral agendada para o dia **21 de maio de 2024, no período das 10 às 16 horas, para a Associação Leopoldina Juvenil, (Rua Marquês do Herval, nº 280, Bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre/RS - salão Imperatriz)**, para aqueles que optarem pela modalidade presencial. **No mais, RATIFICAM-SE os demais termos do edital de convocação** anteriormente citado.

Porto Alegre, 14 de maio de 2024.

Arildo Bennech Oliveira
Presidente em exercício



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado



Google poderá deixar sangue na água nesta semana

Empresa controla 90% das buscas na internet do mundo, mas deve ser desafiada por criadora do ChatGPT

Já parece estranho pensar que o Google não foi o primeiro buscador da internet. Antes de ser o site mais acessado do mundo e o melhor exemplo para uma metonímia quando trocamos a marca pelo produto e passamos a falar “dar um Google” usávamos o “Cadê” ou o “Altavista” para encontrar os sites que queríamos.

A quase onisciente e onipresente marca tem 90% do mercado de buscas globais o segundo lugar fica para o Bing, da Microsoft, com 3%, segundo a plataforma especializada Statcounter. Mas na última semana começaram a circular notícias de que em poucos dias veremos o lançamento de um novo buscador, criado por um player afoito por abocanhar uma fatia desse mercado: a OpenAI.

Tenho certeza que você já conhece um produto dela, pelo menos de ouvir falar: o ChatGPT. O

chatbot abastecido com inteligência artificial generativa quebrou recordes e alcançou 100 milhões de usuários ativos mensais em janeiro de 2023, apenas dois meses após seu lançamento. O TikTok levou nove meses para chegar a essa marca. O Instagram, dois anos e meio, como bem repararam os analistas do banco UBS. Em abril, o GPT registrou 1,8 bilhão de visitas na internet.

Agora, diferentemente de sua funcionalidade atual, que fornece respostas com base em dados de um banco de conteúdo, o novo mecanismo de busca anunciado será conectado em tempo real à internet. Isso, além de testar o reinado do Google, pode desafiar o modelo de geração de receita com buscas. Afinal, se o mecanismo responderá às perguntas, por que alguém clicaria em um link patrocinado

abaixo da resposta?

E não se engane de pensar que os links patrocinados dão pouca grana. Dos US\$ 307 bilhões recebidos pela Alphabet, dona do Google, em 2023, US\$ 175 bilhões saíram de “Buscas & Outros” incluindo resultados de busca patrocinados e publicidade em sites e apps próprios e operados pelo Google, como Gmail, Google Maps e Google Play.

Uma startup como a OpenAI, por mais reconhecida que seja, certamente não poderá roubar do dia para a noite o protagonismo do maior player do mundo. Mas se ela conseguir tomar de assalto uma fatia desse mercado com seu protagonismo na IA, deixará sangue na água para outros sedentos tubarões da tecnologia.

A própria Microsoft, que tenta há anos aumentar seu quinhão no reino das buscas com o Bing,

já usa tecnologia da OpenAI, da qual é grande investidora. Agora, o Google terá que competir com outro player forte em inteligência artificial, que, para experts, tem o mesmo potencial para transformar o mundo e a nossa relação com tecnologia que a internet em si teve nos anos 1990.

Não é que a Alphabet esteja assistindo isso de braços cruzados. A empresa está claramente se esforçando para colocar sua IA, agora batizada de Gemini, em tudo. Inclusive, anunciaram que vão produzir os próprios chips de processamento para inteligência artificial.

No mês passado, em evento em São Paulo, o presidente do Google no Brasil, Fábio Coelho, me disse que se trata de uma opção estratégica da empresa de sempre apostar em modelos proprietários: de sites a chips e datacenters, para

organizar seus sistemas de armazenamento e processamento para as plataformas.

Construir os próprios sistemas é provavelmente mais confiável, mas leva mais tempo do que fazer parcerias ou aquisições. Vale lembrar que o YouTube, principal rede social do Google, foi comprada por ele em 2006. Enquanto a Alphabet viu nascer e morrer redes como o Google+, Google Buzz e Google Wave, a Meta, dona do Facebook, comprou o Instagram e o WhatsApp.

As ações do Google hoje são negociadas no patamar mais alto que já tiveram na história. E um player novo e forte vai estrear no palco dos buscadores. O poder do Golias da tecnologia será testado justamente na área em que ele faz a maior parte de suas receitas. Não será fácil manter o ritmo de crescimento nos próximos dias.

AGRADECIMENTO E CONVITE PARA A MISSA DE 7º DIA

Paludo (marido), Bruna (filha), Arya (neta), Clovis, Carlos, Raquel e Renato (irmãos) e demais familiares de

REJANE TRAMONTINA PALUDO,

falecida em 10 de maio, agradecem às inúmeras manifestações de carinho e conforto recebidas e convidam para a missa de 7º dia, a ser realizada no dia 16 de maio, às 18 horas, na Igreja Matriz de Carlos Barbosa.

Rejane será lembrada como uma pessoa que levava amor, alegria e compaixão por onde passava. Esse amor seguirá se fazendo presente nas vidas de todos aqueles que foram abençoados em conviver com ela.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Pecuária tem perdas de genética e estrutura

Acsurs fala em pelo menos 12 mil suínos mortos ou arrastados pelas enchentes que assolam o Estado

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Mesmo sem cifras consolidadas com a catástrofe climática que assola 90% do Rio Grande do Sul, o prejuízo já se mostra na suinocultura e na bovinocultura leiteira. São milhares de animais mortos ou levados pelas águas, estruturas arrastadas ou danificadas, queda na produção pela alimentação racionada, por conta da dificuldade para fazer chegar a ração às propriedades integradas.

A Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), por exemplo, estima que pelo menos 12 mil animais prontos para o abate, matrizes e leitões tenham sido perdidos. A entidade vem fazendo levantamento junto às principais empresas produtoras. E os relatos são de granjas dizimadas nos vales do Taquari e do Caí.

“Além disso, cerca de 15 mil metros quadrados de pocilgas foram parcial ou completamente destruídos. Mais de uma dezena de produtores integrados sofreram muito em suas propriedades. Alguns perderam tudo, inclusive as condições de desenvolver outras atividades agrícolas”, disse ontem ao Jornal do Comércio o presidente Valdecir Folador.

Com estradas e acessos interrompidos, muitos animais enfrentam fome. Fêmeas poderão abortar, afetando a produção de leitões. O dirigente calcula em pelo menos R\$ 40 milhões as perdas com genética e estrutura.

“Em muitos casos, o governo deveria passar a régua nas dívidas dos produtores. Liquidar, ou quase. E financiar a juro zero, com 10 a 15 anos para pagar. Caso contrário, muitos não terão como seguir na atividade ou mesmo no campo”.

Em Tupandi, no Vale do Caí, por exemplo, deslizamentos de terra e enchentes nas áreas de várzea provocaram danos pontuais, porém não menos importantes. Aviários foram levados pela correnteza, e a pocilga de um produtor do Vale do Reno, com 600 suínos para terminação foi destruída. Desses, apenas 150 sobreviveram à enxurrada e serão realocados. E a família avalia abandonar a atividade. Na localidade de Monte Belo, também no mesmo município, 14 mil frangos foram levados junto com a estrutura. Na cidade, ruas, casas, estradas e pontes foram afetadas, principalmente pelas águas do Arroio Salvador, contou o coordenador da Defesa Civil municipal, Ricardo Mossmann. O esforço é para preservar os acessos a outros municípios que ainda resistem.

As enchentes também serão a “pá de cal” para muitos produ-

tores de leite, principalmente do Vale do Taquari. A projeção é do presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) e da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), Marcos Tang.

De acordo com ele, rebanhos pontuais foram perdidos, mas os prejuízos serão crônicos, por doenças nos animais, queda de produção de leite, de reprodução. Sem a rotina diária de três ordenhas, por conta da falta de óleo para os geradores, a mastite surge como decorrência dos úberes inchados. Doenças pulmonares, como pneumonia, já vêm causando a morte de terneiras e novilhas que ficaram muito tempo na água e no frio.

Com menos oferta de alimento, a produção cai pela metade. E, além da diminuição, o leite de animais doentes e em tratamento não é comercializado. “Pelo me-

nos 50% dos produtores de leite do Rio Grande do Sul abandonaram a atividade nos últimos anos, com a baixa remuneração e os efeitos das estiagens. E agora, quando o Conseleite havia apontado valores um pouco melhores para o litro do leite, vem essa nova pancada, que atinge metade dos que seguiram na atividade. Muitos irão desistir”, lamentou o dirigente.

A Gadolando, em parceria com a Emater, a Secretaria de Desenvolvimento Rural do governo do Estado e as Polícias Rodoviárias Estadual e Federal têm trabalhado em conjunto para catalogar produtores dos municípios gaúchos afetados. Na sequência, recebem as dezenas de caminhões com fardos de feno que chegam em doações de produtores de estados como Mato Grosso, São Paulo, Goiás, Paraná e Santa Catarina e distribuem, conforme as necessidades de cada um.

AGRADECIMENTO

A direção das empresas Tramontina e seus funcionários, ainda abalados com a irreparável perda de

REJANE TRAMONTINA PALUDO,

falecida em 10 de maio, agradecem às inúmeras manifestações de carinho e apoio recebidas. Um agradecimento especial à comunidade barbosense, às comunidades vizinhas e a todos que prestaram homenagens através de presença, flores, orações e mensagens.

Este legado de 66 anos se transforma em lição de vida para nós e nos dá força para continuar.

TRAMONTINA

economia



Observador
Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

A distribuição de marmitas

O chef Ricardo Dornelles, em parceria com a plataforma de gastronomia FeedMe, desenvolveu o EntregAção, projeto que consiste em um sistema automatizado para a distribuição de marmitas produzidas na Capital. Ele conta com o cadastro de restaurantes, cozinhas parceiras, atribuição automática de voluntários por bairro de proximidade, rastreabilidade, tudo somente através do Whatsapp. O sistema faz um cadastro que exige CPF, número de placa de veículos e foto dos entregadores, respeitando a lei de proteção de dados.

8 mil refeições por dia

Hoje, a plataforma já automatiza e gerencia com segurança todas as entregas para abrigos e voluntários e equipes de resgate, permitindo assim aumentar a capacidade de atendimento da população. Esta frente humanitária que começou os trabalhos na última semana, tem como propósito dar todo o apoio à operação de 18 cozinhas, que, juntas, chegam a produzir 8 mil marmitas diariamente. Mais informações em entregacao.com.br.

Pessoas com deficiência

O Pertence está mapeando todas as pessoas com deficiência e suas famílias atípicas impactadas pelas chuvas, tanto em abrigos como em instituições e residências em que estão temporariamente. Esse mapeamento faz com que as doações cheguem de forma correta a quem realmente precisa. O foco imediato são aquisições de colchões e cobertores. As doações podem ser entregues na sede da instituição, na Rua Gonçalves Lêdo, 473, bairro Jardim Botânico, Porto Alegre.

Mais postos para a TI

A aceleração na criação de vagas registrada no Brasil nos últimos meses confirma o que já era uma tendência: o setor de Tecnologia da Informação (TI) é um dos que mais abre postos de trabalho no País. No primeiro trimestre de 2024, o setor de serviços - onde está a TI - foi o que mais gerou empregos no País, segundo o Caged. Com um saldo de 419.286 postos formais no setor, as atividades de informação, comunicação, financeiras, imobiliárias e administrativas criaram 143.050 novos postos, ou 58,3% do total.

A reutilização da água

As atividades empresariais no Brasil passam por uma significativa transformação rumo à sustentabilidade, conforme revelado pelo estudo Panorama ESG 2024, divulgado pela Amcham Brasil. Neste ano cerca de 71% das empresas no País estão adotando práticas ESG, ou 24 pontos percentuais a mais do que em 2023. Uma prática que ganha destaque é a utilização de águas de reuso, que contribui para preservação do meio ambiente e impactos financeiros.

Os materiais escolares

Buscando dar agilidade ao processo de reconstrução e retomada após a pior enchente do município, a Oktoberfest de Igrejinha (RS) realizou a primeira doação a partir dos recursos financeiros que estão sendo arrecadados pela ação solidária. Foram repassados à Secretaria de Educação da cidade mais de 6 mil

itens escolares, totalizando mais de R\$ 28 mil, para contribuir com a retomada das aulas na rede municipal. Para doar: PIX: 94.725.306/0001-59 (CNPJ da Amifest).

Leilão de vinhos icônicos e raros

A Associação Brasileira de Sommeliers (ABS-RS), em parceria com a Cristiano Escola Leilões, e a colaboração de colecionadores e vinícolas gaúchas, levantou 43 vinhos brasileiros icônicos e raros para um leilão beneficente online. Os lances já podem ser feitos pelo link <https://x.gd/9MB67> e serão concluídos às 19h30min desta quarta-feira. Uma segunda etapa do leilão será realizada logo após a conclusão desse primeiro, com fechamento dos lances no dia 8 de junho. Toda a renda será destinada a ação Unidos por Bento e ao Rotary.

App da Agas registra 120 supermercados inundados

Unidades atingidas pelas cheias tiveram perda total no Estado

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

“Perdemos tudo com essa enchente. Supermercado se destruiu por completo, câmaras frias, açougue, tudo.” A descrição é feita por um supermercadista do Rio Grande do Sul e está no aplicativo Ajuda Sul, criado pela Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) e Associação Gaúcha de Atacadistas e Distribuidores (Agad) para mapear os impactos no setor causados pelas inundações históricas no Estado.

Até a manhã de ontem, o app registrava 153 lojas atingidas, sendo 115 com perda total. “Submerso”, diz um varejista, ao relatar os danos. “Perdemos tudo, a água cobriu todo o estabelecimento”, descreve outra operação. “Todo mercado e toda minha casa de baixo da água”, narra mais um varejista.

Segundo a Agas, o aplicativo tem dois focos: identificar o alcance das inundações e onde ficam as lojas afetadas e dimensionar os prejuízos, bem como analisar como fazer a recuperação das unidades. A ferramenta pode ser baixada pelo site da Agas e recebe registros de supermercados e fornecedores (indústrias) fechados devido a inundações, explicam as entidades. O download é pelo site da Agas (www.agas.com.br).

Sobre as medidas tomadas para amenizar o impacto às empresas, a Agas diz que “compartilha as informações com fornecedores pedindo prazos e bonificações”, além de outras possibilidades de ações que auxiliem as redes.

O quadro é dramático. Tem re-



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Aplicativo recebe notificação de redes afetadas, como é o caso da Codebal

des entre as maiores do Estado com 12 lojas atingidas, sendo 11 com perda total. Uma dessas bandeiras tem unidades na Região Metropolitana de Porto Alegre, como Canoas, uma das cidades mais afetadas. Redes de porte médio tem lojas debaixo da água na Capital.

A Codebal, por exemplo, teve duas das três lojas em Eldorado do Sul inundadas. Outra, em Guaíba, está na mesma situação. Sobre uma das unidades atingidas, a proprietária da rede, Roberta Barreto, contou, no app Juntos pelo RS: “Loja totalmente saqueada, estoque total, equipamentos de informática, servidor”.

A situação atinge de minimercados e armazéns a grandes grupos do setor. Na Zona Norte da Capital, a rede Carnetti tem duas lojas inundadas (supermercado na avenida Gaúchos e atacado na rua Pandiá Calógeras) no bairro Sarandi.

Sobre esta última loja, o diretor Itamar Lorenzatto resume: “Tá

mega inundada, com um metro de água dentro”.

“É muito cedo para falar em perdas, mas calculamos que pode ser de R\$ 5 milhões. Dos fornecedores, esperamos ajuda”, comenta Itamar Lorenzatto,

O Asun tem quatro lojas atingidas, sendo duas em Canoas, uma em Eldorado do Sul e uma no bairro Cidade Baixa, na Capital, segundo Lucas Ortiz, que atua na rede. “Bastante prejuízo. As duas de Canoas perdemos tudo”, diz Ortiz, ainda sem cálculo fechado do total do impacto.

O Andrezza, de Caxias do Sul, está com a filial do atacarejo Vantão fechada na Zona Norte de Porto Alegre, com prejuízo de máquinas e equipamentos, diz a rede. A loja, aberta em outubro de 2023, tem 30 centímetros de lâmina de água.

A Agas está ainda subsidiando (70% do custo) decestas básicas para as lojas que estão operantes doarem às comunidades afetadas.

Procon autua 12 estabelecimentos e notifica outros 25

/ CLIMA

O Procon Municipal, em parceria com o Procon Estadual, Ministério Público e Polícia Civil, tem realizado fiscalização constante em diversos estabelecimentos para detectar casos de preços abusivos em meio à tragédia climática do Estado. Entre os dias 7 e 12 de maio, foram realizadas 12 autuações e 25 notificações em supermercados e padarias que revendem água, distribuidoras de gás e

postos de combustível da Capital.

“Estamos fiscalizando o tempo todo e já notamos, desde o início do nosso trabalho, uma redução significava no valor da gasolina, por exemplo. No dia 6 de maio, o combustível chegou a custar nas bombas R\$ 6,59 o litro e agora está em torno de R\$ 5,69”, destaca o diretor do Procon, Rafael Gonçalves.

O Procon está orientando o consumidor para que denuncie os aumentos abusivos via WhatsApp

do 156. “Já recebemos mais de 150 denúncias desde a criação deste canal”, destaca Gonçalves.

Conforme dispõe a Lei 8.078/90 (Código de Defesa do Consumidor), a ação abusiva poderá ser passível de sanções administrativas pelo Procon de Porto Alegre.

“Não é permitido aumentar os preços de gasolina e de quaisquer outros produtos ou serviços em estado de calamidade pública sem justificativa”, destaca Gonçalves.



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



TJ-RS migra para a nuvem em tempo recorde

Manter de pé o Judiciário gaúcho tem sido um trabalho gigantesco desde que Porto Alegre foi assolada pelas enchentes. Todo trabalho de advogados, magistrados, Ministério Público e fóruns depende do eproc, plataforma que estava hospedada em data centers localizados em áreas alagadas da cidade.

Em meio aos desafios enfrentados em decorrência do alagamento das áreas onde estão os sistemas do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS), a decisão foi a de migrar 100% das operações para a nuvem.

Detalhe, o que normalmente levaria seis meses, será concluído em menos de 15 dias.

“Essa é uma das operações mais complexas que pude participar. Estamos na reta final para estar com 100% da plataforma do Judiciário gaúcho, o que representa mais de 10 milhões de processos, na nuvem”, relata o assessor da presidência do TJ-RS para tecnologia e inovação, Alsones Balestrin.

Empresas como a Amazon Web Services (AWS), o Serpro e outros players participam dessa missão.

“Estamos numa jornada ininterrupta, literalmente dia e noite, lutando bravamente para manter nossos sistemas minimamente funcionando. Nesse momento, graças

a um trabalho hercúleo de nossas equipes, somos o único órgão de todos o sistema de justiça gaúcho que possui seus sistemas em funcionamento”, afirma o presidente do Conselho de Inovação e Tecnologia e Coordenador do Comitê de Governança Inovação e Tecnologia do TJ-RS, Antonio Vinicius Amaro da Silveira.

Para entender as decisões tomadas nos últimos dias, vale esclarecer como a infraestrutura está desenhada.

O Judiciário gaúcho possui seus sistemas de informática alojados em dois data centers, dispostos em duas salas-cofre. Uma sala principal, localizada no prédio do Tribunal de Justiça, com redundância em outra, mantida no prédio do Foro Central II. Os dois funcionam em paralelo e simultaneamente, garantindo melhor desempenho e performance no atendimento das demandas.

Com os níveis recordes do Guaíba e diante do risco iminente de inundação, a primeira ação, ainda no sábado (4) foi transferir a operação principal do prédio do TJ para a sala-cofre do Foro Central II. E, por fim, veio a decisão de desligar todos os sistemas, de forma preventiva e gradual, como já haviam feito o Ministério Público, a Defensoria Pública, TRF4 e TRT4.

A água tomou conta do prédio e as máquinas ficam no 7º andar.

“A interrupção geral do fornecimento de energia elétrica em toda a região, e consequentemente o desligamento da subestação de bombeamento da ‘Rótula das Cuias’, apontava para o inevitável alagamento também no Foro Central II”, comenta Amaro da Silveira, explicando a decisão.

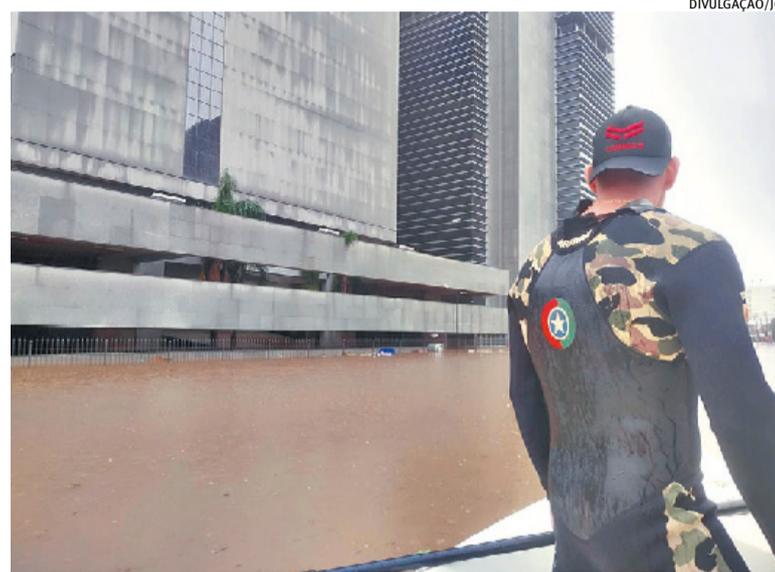
Sem energia elétrica, e para manter a funcionalidade, os sistemas passaram a operar com a geração de energia por combustão a diesel na sala-cofre do Foro Central II.

“Após avaliarmos todo o contexto, com apoio de empresas parceiras, decidimos antecipar a execução de nosso planejamento, a fim de iniciarmos imediatamente a migração de nossos dados para um ambiente mais seguro, que não dependesse do abastecimento de energia elétrica no local onde estamos”, conta.

Agora, o desafio tem sido manter a operação em funcionamento, para que seja possível dar atendimento às medidas judiciais e viabilizar a estabilidade e integridade aos sistemas.

Mas, é preciso restringir as operações no eproc, plataforma eletrônica usada pelo judiciário.

“Administrar também é eleger



DIVULGAÇÃO/JC

Prédio do TJ-RS, onde fica o data center central, no Centro da Capital

prioridades. E essa é a razão de a Administração do Poder Judiciário ter emitido ato conjunto da Presidência com a Corregedoria-Geral da Justiça, restringindo o acesso ao eproc. A medida é necessária porque precisamos da maior velocidade possível na operação de migração de dados, pois não sabemos quanto tempo conseguiremos manter a sala-cofre em operação através dos geradores a diesel”, destaca Amaro da Silveira.

“Se o eproc cair, não será apenas nas comarcas atingidas pela catástrofe climática, mas sim em todo o estado”, alerta.

A diretora da Direção de Tecnologia e Informação do TJ-RS, Vanessa Barbisan, reforça a importância do foco no que é essencial.

“Se houvesse ações paralelas, como o acesso irrestrito ao eproc, haveria concorrência no processamento dos sistemas, provocando menor velocidade na performance de migração de dados”, acrescenta.

Com a operação em nuvem, o Judiciário terá um salto tecnológico. “Já possuímos 100% dos processos digitalizados, o que representará infinitas possibilidades para atender à sociedade com uma jurisdição célere e eficaz”, conclui Silveira.

Sistemas do IPE ainda estão inoperantes

A Procergs conseguiu colocar no ar o site do Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos do Rio Grande do Sul (IPE), mas os sistemas essenciais da instituição ainda estão inoperantes.

Entre as operações do IPE Saúde que estão fora do ar e afetam os atendimentos estão o sistema de registro PinPad, em que o segurado passa o cartão para registrar o atendimento; as solicitações de Guias de Atendimento, pelos prestadores, e os sistema de transmissão de notas, dos prestadores.

Para tentar contornar essa situação, o IPE Saúde está disponibilizando formulários para atendimentos, que deverão ser utilizados pelos prestadores credenciados.

Devido à instabilidade temporária do sistema, que vem afetando os registros do PIN PAD, as solicitações de GA's e as transmissões de nota ao IPE Saúde, a instituição informa que para o pagamento das consultas, exames realizados em laboratório, pronto atendimento, internações e tratamentos ambulatoriais, o prestador deverá, obriga-

toriamente, preencher os formulários disponibilizados no site do IPE Saúde.

Desde a última quinta-feira (9), passou a ser exigido exclusivamente o preenchimento dos formulários fornecidos no site ou pelo e-mail autorização-previa@ipesaude.rs.gov.br Em razão da situação de calamidade no RS, que afetou a sede do IPE Saúde em Porto Alegre e diversos sistemas do Estado, os atendimentos presenciais e telefônicos seguirão suspensos até a próxima sexta-feira.

UCS reúne em ambiente virtual informações sobre ajuda

A Universidade de Caxias do Sul reuniu no site UCS a Favor da Vida (www.ucs.br/site/ucs-a-favor-da-vida) todas as iniciativas de professores, alunos e funcionários na organização e disponibilização de diversos serviços para apoiar a comunidade vítima das chuvas que assolam o Rio Grande do Sul.

A ideia é facilitar o acesso tanto para quem busca apoio

quanto para quem pode contribuir, das mais diversas formas.

No site é possível conferir as demandas e pontos de arrecadação de doativos em todos os campi, o caminho para acessar o serviço de atendimento em telessaúde do Centro de Saúde Digital da UCS e contar com orientações relacionadas a primeiros-socorros, assistência social e psicológica.



As enchentes e inundações no Rio Grande do Sul causaram grandes perdas no comércio, nas cidades e em toda a comunidade. O Sindilojas POA expressa solidariedade e oferece apoio, atuando pela segurança de todos. Estaremos prontos para a retomada do comércio depois que tudo isso passar, renovando a esperança e reconstruindo juntos.

Sindilojas RS
Porto Alegre
Sindicato do Sistema Comércio

economia

Cheias já afetam 94,3% da economia gaúcha, aponta Fiergs

Atualização dos prejuízos inclui novos municípios, que já somam 447 atingidos

/CLIMA

Aumentou para 447 o número de municípios (cerca de 90% do total no RS) afetados pelas enchentes, segundo atualização do governo do Estado. Isso representa, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), 94,3% de toda a atividade econômica estadual.

“Os locais mais atingidos incluem os principais polos industriais do Rio Grande do Sul, impactando segmentos significativos para a economia do Estado”, afirma o presidente em exercício da Fiergs, Arildo Bennech Oliveira.

A Fiergs atualizou ontem o estudo preliminar, divulgado na semana passada, que incluía 336

municípios envolvidos com problemas econômicos decorrentes da catástrofe climática no Rio Grande do Sul. Segundo a entidade, das dez regiões econômicas, as com o maior número de municípios atingidos, até 13 de maio, são Planalto (94), Missões (87), Vale do Taquari (51) e Central (46).

Em relação à atividade econômica, as quatro regiões com maiores municípios com Valor Adicionado Bruto (VAB) potencialmente afetado são: Metropolitana (R\$ 108 bilhões), Vale dos Sinos (R\$ 65 bilhões), Serra (R\$ 47 bilhões) e Planalto (R\$ 46 bilhões). Em relação ao VAB da indústria, as regiões com maior atividade industrial potencialmente atingida são: Vale dos Sinos (R\$ 25 bilhões), Metropolitana (R\$ 17



EMPRESA FONTANA/DIVULGAÇÃO/JC

Plantas industriais como a da Fontana, em Encantado, foram atingidas pelas enchentes dos últimos dias

bilhões), Vale do Taquari (R\$ 16 bilhões) e Serra (R\$ 15 bilhões).

Dentre os estabelecimentos industriais, as regiões com a maior quantidade de indústrias em municípios afetados são Vale dos Sinos (9,1 mil), Metropolitana (8 mil) e Serra (6,6 mil). Já as regiões que mais empregam na indústria do Rio Grande do Sul em municípios atingidos são Vale dos Sinos (184 mil), Metropolitana (128 mil) e Serra (121 mil).

Quanto às exportações apenas da Indústria de Transformação em cidades potencialmente

afetadas, se destacam as regiões Sul, com R\$ 3,7 bilhões; Metropolitana, US\$ 3,2 bilhões; Central, US\$ 3,1 bilhões, e Planalto, US\$ 2,7 bilhões.

Por fim, as regiões com maior impacto potencial sobre a arrecadação de ICMS em estabelecimentos industriais são Vale dos Sinos, com um total de R\$ 5,3 bilhões, Serra, R\$ 3,5 bilhões, e Metropolitana, R\$ 3,1 bilhões.

Entre os locais mais atingidos, na Região da Serra o destaque vai para a produção nos seg-

mentos metalmeccânico (veículos, máquinas, produtos de metal) e móveis, enquanto na Região Metropolitana de Porto Alegre estão os metalmeccânico (veículos, autopeças, máquinas), derivados de petróleo e alimentos.

Já na Região do Vale dos Sinos tem grande relevância a produção de calçados; e no Vale do Rio Pardo, destacam-se os segmentos de alimentos (carnes, massas) e tabaco. Por fim, a Região do Vale do Taquari é forte nos segmentos de alimentos (carnes), calçados e químicos.

Enchentes prejudicam 600 mil micro e pequenas empresas, segundo Sebrae

Luciane Medeiros

luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

As fortes chuvas e enchentes que atingem o Rio Grande do Sul há duas semanas causam prejuízos para cerca de 600 mil micro e pequenas empresas, principalmente as localizadas no Vale do Taquari, Serra e Região Metropolitana de Porto Alegre. A estimativa foi feita pelo Sebrae RS, que lançou uma pesquisa para entender o impacto da tragédia climática nas micro, pequenas e médias empresas do Estado. O setor foi responsável pela geração de mais de 50 mil vagas de emprego no ano passado.

“Os pequenos negócios responderam, em média, por oito em cada dez empregos criados na economia no ano passado. Ao mesmo tempo, chegamos a essa estimativa preocupante, segundo o qual cerca de 600 mil micro e pequenas empresas, até o

momento, foram afetadas diretamente em todo o Rio Grande do Sul pelos recentes alagamentos que atingiram grande parte dos municípios do estado, principalmente na Serra, Vale do Taquari e Região Metropolitana. As micro e pequenas empresas acabam sendo ainda mais abaladas por não terem, muitas vezes, condições de arcar com tamanho impacto, diferentemente da maioria das grandes empresas. Por isso, elas necessitam de uma atenção especial”, destaca Luiz Carlos Bohn, presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae RS.

A pesquisa para Avaliação do Impacto das Enchentes nos Negócios do RS pode ser respondida pela internet no link <https://bit.ly/juntospeloRS>. Os empresários que participarem vão responder a um questionário rápido sobre o porte de seus negócios, número de colaboradores, como eles foram afetados, quanto é o prejuí-

zo estimado, se possuem seguro, se precisarão de crédito (dinheiro a fundo perdido) para reabrir as portas e quais são suas expectativas para os próximos meses.

Bonh explica que, com dados mais sólidos em mãos, o Sebrae poderá traçar estratégias para ajudar os empresários a reerguerem seus empreendimentos. O primeiro passo é demonstrar o tamanho do problema e quanto esses empresários perderam. “A partir daí, teremos mais condições de chegar a valores. Mas já é possível adiantar que esses empresários, bem como ocorreu durante a pandemia de Covid-19, precisarão de crédito (dinheiro a fundo perdido) para retomar a operação e para pagar salários durante o período em que seus negócios estiverem inoperantes, além de todo um assessoramento para reerguer essas empresas”, afirma.

O dirigente ressalta que será preciso entender as variáveis de



TÂNIA MEINERZ/JC

Negócios afetados pela água precisarão de crédito para retomar operações

cada região. No Vale do Taquari, por exemplo, várias empresas já estavam em dificuldades devido às inundações ocorridas em 2023. “No momento todos os entes públicos e privados estão focados em salvar vidas, colocar todas as pessoas em segurança e restabelecer os sistemas básicos. É essa a

prioridade agora. Estamos atuando de forma efetiva, junto às entidades e aos poderes público e privado na reconstrução do nosso Estado. Certamente após o resultado da pesquisa faremos movimentos para encontrar caminhos de ajuda aos empresários”, salienta Bohn.

Fruki abre vagas temporárias para garantir demanda por água potável

Empresa localizada no Vale do Taquari concentra operações na produção e distribuição de água

/ CLIMA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com

Com as suas operações concentradas na produção e distribuição de água mineral e água potável, como parte do plano de socorro aos atingidos pelas cheias, a Fruki Bebidas abriu 72 vagas temporárias de emprego entre Canoas (42), Lajeado (20) e Paverama (10). De acordo com a empresa, as vagas são direcionadas prioritariamente para a atuação no envase e na distribuição nas regiões mais afetadas do Estado.

O processo de recrutamento deve ser concluído no final desta semana. Para informações sobre as vagas, acesse o <https://vagasfruki.gupy.io/>

As contratações fazem parte do plano acionado pela empresa, que tem fábricas em Lajeado e Paverama, no Vale do Taquari, desde o início da calamidade no Estado. Desde então, a empresa já doou mais de 12 milhões de litros de água entre 413 caminhões pipa e outras 125 mil unidades de 2 litros.

A linha de Paverama, anteriormente dedicada apenas a outras produções, foi adaptada para



Fábricas de Lajeado e Paverama estão dedicadas à produção de água potável e mineral para abastecer o RS

o envase de garrafas de 2 litros de água potável, que saem da fábrica sem rótulo e seguem direto para as localidades atingidas, incluindo a Região Metropolitana. Só com essa ação, está sendo possível disponibilizar, de acordo com a assessoria de imprensa da empresa, 200 mil litros adicionais de água potável até o momento. Em Lajeado, a prioridade é o envase de água mineral, esta com a marca da empresa gaúcha.

As duas fábricas estão realizando o abastecimento de água potável em caminhões pipa da Defesa Civil. As operações em relação à água seguem por 24 horas diárias, nos sete dias da semana, destinadas exclusivamente à hidratação da população.

Não houve danos às unidades fabris da Fruki. E com isso, conforme a presidente da empresa, Aline Eggers, fica reforçado o compro-

misso da empresa, que completa 100 anos em 2024, com os gaúchos. “Sabemos o quanto a água está sendo ainda mais essencial agora, e estamos todos engajados nesta rede de solidariedade”, completa em nota.

Em relação ao restante da produção, a Fruki diz que, como todas as indústrias gaúchas, enfrenta dificuldades logísticas. A operação é mantida com equipes reduzidas.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

15.05	Serviços de Telecom.	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes prestadores de serviços de telecomunicações até o dia 15 do mês subsequente.
22.05	ICMS Transporte	Recolhimento do imposto relativo às prestações de serviços do transporte, exceto para o prestador de serviço de transporte aeroviário que optar pelo prazo previsto no AP III seção I item III, até o dia 21 do mês subsequente.
23.05	ICMS Antecipação	Recolhimento do ICMS declarado na DeSTDA em relação à entrada de mercadorias não sujeitas a substituição tributária provenientes de outra unidade da Federação, e destinadas a estabelecimento comercial, até o dia 23 do segundo mês subsequente.
23.05	ICMS Diferencial	Recolhimento do ICMS declarado na DeSTDA em relação às entradas de mercadoria ou utilização de serviço provenientes de outra unidade da Federação, e que não estejam vinculados à operação ou prestação subsequente pelo Simples Nacional inscrito no CGC TE, até o dia 23 do segundo mês subsequente.
24.05	Combustíveis monofásica	Recolhimento pela refinaria de petróleo ou suas bases CPQ ou formulador de combustíveis, do imposto decorrente de operações com combustíveis submetidos ao regime de tributação monofásica, relativamente às saídas promovidas no período de 11 a 20, até o dia 25 do mesmo mês.
24.05	IRPF Alienação	Recolhimento do imposto de renda pela pessoa física que auferiu ganhos de capital na alienação de bens e direitos no mês anterior.
27.05	GIA Conab PGPM	Entrega da GIA ICMS pela Conab PGPM até o dia 25 do mês subsequente.

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone (51) 3213.1326

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,00

Whatsapp:



Assinaturas

Mensal	R\$	90,80
Trimestral à vista	R\$	225,00
1+2	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	247,25
Semestral à vista	R\$	450,00
1+6	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	494,50
Anual à vista	R\$	816,00
1+11	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	989,00

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

con.te
ESPAÇO CORPORATIVO

@espacoconte
(51) 3373.5509
www.espacoconte.com.br

•Palestras

•Cursos

•Workshops

•Treinamentos



economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Fe	Mar	Abr	Mai	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,07	-0,52	-0,47	0,31	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,09	-0,90	-0,77	0,29	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,61	0,55	0,29	0,32	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,23	0,20	0,24	0,41	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,27	-0,41	-0,30	0,72	-0,26	-2,32
IPA-DI (FGV)	-0,59	-0,76	-0,50	0,84	-1,02	-4,51
IPA-Ind. (FGV)	-0,27	-0,66	-1,26	-0,13	-2,11	-3,97
IPA-Agro (FGV)	-1,48	-1,02	0,62	1,47	0,36	-9,11
IGP-10 (FGV)	-0,65	-0,17	-0,33	-	-0,73	-3,81
INPC (IBGE)	0,57	0,81	0,19	-	1,58	3,40
IPCA (IBGE)	0,42	0,83	0,16	-	1,42	3,93
IPC (IEPE)	0,55	0,56	0,41	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	-	-
					Trimestral: 0,78	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE

INDEXADORES

	Fevereiro 2024	Março 2024	Abril 2024
Valor de alçada (R\$)	12.807,50	12.880,00	12.932,50
URC R\$/anual	50,788	50,788	-
UPF-RS (R\$)/anual	25,9097	25,9097	-
FGTS (3%)	0,003343	0,002545	0,001024
UIF-RS	34,13	34,27	34,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)	-	-	5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRTE SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,64
2024*	3,72
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 10/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	752.558	224.645	5.174,500	5.157,389	5.174,500	57.929.088.750
Jul/2024	10.530	990	5.168,000	5.168,000	5.168,000	255.816.000
Ago/2024	80	-	-	-	-	-
Set/2024	120	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 10/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	1.230.483	171.111	10,41	10,41	10,41	17.010.560.836
Jul/2024	3.829.264	111.782	10,38	10,38	10,38	11.025.962.638
Ago/2024	404.794	53.065	10,33	10,32	10,32	5.187.863.511
Set/2024	132.712	6.131	10,33	10,31	10,31	594.304.492

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jul	83,26
WTI/Nova Iorque/Jul	79,12

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Compra	Venda	Variação
13/05	5,1505	5,1510	-0,14%
10/05	5,1578	5,1583	+0,30%
09/05	5,1423	5,1428	+1,01%
08/05	5,0908	5,0913	+0,47%
07/05	5,0668	5,0673	-0,13%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2600	5,3610
Dólar Australiano	2,9000	3,6000
Dólar Canadense	3,3000	3,9500
Euro	5,6800	5,7790
Franco Suíço	4,7000	5,9500
Libra Esterlina	5,8000	6,9000
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

13/05/2024 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,1412
Dólar (EUA)	5,1412	1
Euro	5,551	1,0797
Yene (Japão)	0,03292	156,2
Libra Esterlina (UK)	6,4589	1,2563
Peso Argentino	0,005816	884,5

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
13/05	343,000	2.343,00
10/05	343,000	2.375,00
09/05	343,000	2.340,30

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRÍPTOMOEDA

13/05 (19h05min)	Valor
Bitcoin	R\$ 325.804,01

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433
Dez	22.069	15.592	6.477

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,05
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

	Data	US\$ bilhões
Liquidez Internacional	10/05	354.470
	09/05	354.438
	08/05	354.225
	07/05	354.626
	06/05	354.319
	03/05	353.889

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - ABRIL

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.199,83	-0,33	0,25	1,97
	Normal	R 1-N	2.840,45	-0,33	0,11	2,29
	Alto	R 1-A	3.807,74	-0,28	0,25	1,90
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.070,50	-0,36	-0,29	1,24
	Normal	PP 4-N	2.779,32	-0,25	0,02	1,90
	Baixo	R 8-B	1.969,21	-0,34	-0,31	0,98
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.417,72	-0,28	-0,08	1,75
	Alto	R 8-A	3.068,35	-0,26	0,17	1,48
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.365,08	-0,28	-0,18	1,61
	Alto	R 16-A	3.133,75	-0,12	0,02	1,86
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.578,61	-0,51	-1,01	0,84
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.249,97	-0,75	-0,66	2,13
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.103,34	0,03	0,11	1,72
	Alto	CAL 8-A	3.524,79	0,17	0,23	1,77
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.413,73	-0,13	0,02	1,73
	Alto	CSL 8-A	2.775,60	-0,07	0,02	1,77
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.244,16	-0,16	-0,09	1,68
	Alto	CSL 16-A	3.729,71	-0,11	-0,08	1,70
GI (Galpão Industrial)		GI	1.227,61	-0,40	-0,29	1,05

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:	R\$ 1.412,00
Rio Grande do Sul:	R\$ 1.573,89
	R\$ 1.610,13
	R\$ 1.646,65
	R\$ 1.711,69
	R\$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.819,26:	Benefício de R\$ 62,04
--	------------------------

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,91 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R\$ 189,59 por dependente mensal; R\$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFGRS (R\$)
04/2024	775,63	-
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285,95

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFGRS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R\$ 1.412)	7,5
De R\$ 1.412,01 a R\$ 2.666,68	9
De R\$ 2.666,69 a R\$ 4.000,03	12
De R\$ 4.000,04 a R\$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 06/05/2024 a 10/05/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	102,00	105,32	115,00
Boi para abate	kg vivo	7,95	8,14	8,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,62	8,30
Feijão	saco 60 kg	177,00	275,97	510,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,00	2,21	2,33
Milho	saco 60 kg	52,00	55,04	65,00
Soja	saco 60 kg	102,00	119,00	126,00
Suínio tipo carne	kg vivo	4,40	5,07	5,40
Trigo	saco 60 kg	60,00	63,21	65,00
Vaca para abate	kg vivo	6,50	7,12	7,75

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	13/05	14/05	15/05	16/05	17/05
Rendimento %	0,5212	0,5570	0,5828	0,5848	0,5602
Mês		Ma			

economia

Ibovespa inicia semana em alta de 0,44%

Na ausência de indicadores relevantes, dólar à vista encerrou a sessão em queda de 0,14%, cotado a R\$ 5,1510

/ MERCADO DE CAPITAIS

Na contramão de Nova York, onde prevaleceu ontem leve sinal negativo, o Ibovespa reverteu parte da perda acumulada ao longo da semana passada, de 0,71%, com as principais ações do índice da B3 alinhadas na mesma direção nesta segunda-feira. Ao fim, mostrava ganho de 0,44%, aos 128.154,79 pontos, com giro enfraquecido a R\$ 18,4 bilhões, em dia no qual os investidores contaram com poucos catalisadores para orientar os negócios. Ainda assim, o Ibovespa praticamente operou apenas no positivo, ao sair de abertura a 127.599,57 e tocar mínima a 127.598,83 - na máxima, atingiu 128.669,39 pontos. No mês, avança 1,77%, com perda no ano a 4,49%.

“Dia meio parado, sem agenda de peso aqui e nos Estados Unidos. Ganhará dinamismo a partir desta terça-feira quando a atenção estará concentrada na ata do Co-

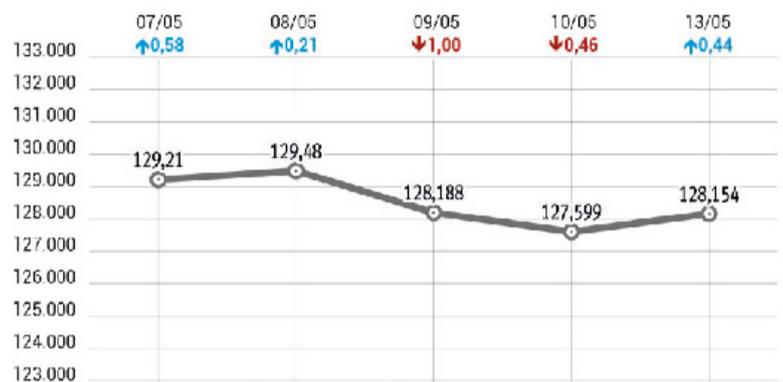
pom, muito importante para esclarecer a razão da divergência sobre o grau de corte da Selic na reunião da semana passada”, diz Larissa Quaresma, analista da Empiricus Research, acrescentando haver a possibilidade de argumentos técnicos para justificar a opção seguida pelos quatro diretores indicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao votarem pelo corte de meio ponto porcentual, e não de 0,25 ponto defendido pela maioria de cinco, no Copom da quarta-feira passada.

Apesar de algum fechamento observado na curva de juros nesta primeira sessão da semana, empresas exportadoras como Vale (ON +0,59%) e Marfrig (ON +1,21%) estiveram nesta segunda entre as de melhor desempenho, destaca Luives. Na ponta do Ibovespa, nomes do setor metálico, como CSN Mineração (+8,48%) e CSN (+2,17%), ao lado de papéis como RaiaDrogasil (+3,51%) e Magazine

Luiza (+2,60%), do ciclo doméstico, além de B3 (+2,65%) e Embraer (+2,30%). No lado oposto, Yduqs (-11,85%), após balanço trimestral, à frente de LWSA (-3,05%) e de IRB (-2,96%). Nas commodities, o dia foi positivo para o minério, em alta perto de 2,5% em Dalian, na China, e para o petróleo em Nova York e Londres, com o WTI e o Brent mostrando avanço em torno de 1%. Aqui, Petrobras ON e PN tiveram leve ganho de 0,02% e 0,10%, pela ordem, na sessão. Entre os grandes bancos, o sinal também foi positivo, com Itaú (PN +1,23%) à frente nesta segunda-feira - exceção para Bradesco ON, em baixa de 0,25% no fechamento.

Além da ata do Copom, hoje, há também a expectativa em torno do pronunciamento do presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), Jerome Powell, destaca Alexandre Siqueira, analista do Grupo Fractal, em semana que traz ainda, na quar-

Fechamento



Volume R\$ 18,437 bilhões

ta-feira, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) dos Estados Unidos - todos eventos com “papel crucial” na orientação dos negócios nos próximos dias, acrescenta. Até lá, como se viu nesta segunda, a tendência é de que o mercado se mantenha em modo de “espera e observação”.

O dólar à vista se firmou em leve baixa nas últimas horas de

negociação, em sintonia com o exterior, e encerrou a sessão em queda de 0,14%, cotado a R\$ 5,1510. Na ausência de indicadores relevantes aqui e lá fora, investidores optaram por ajustes finos de posições à espera da agenda pesada desta semana, que traz a ata do Comitê de Política Monetária (Copom) e dados de inflação ao produtor e ao consumidor nos EUA.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
CSNMINERACAOON N2	5,500	+8,48%
RAIADROGASILON NM	26,55	+3,51%
B3 ON NM	11,23	+2,65%
SID NACIONALON	14,14	+2,17%
EMBRAER ON NM	34,27	+2,30%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
YDUQS PART ON NM	13,76	-11,85%
LWSA ON NM	4,77	-3,05%
IRBBRASIL REON NM	37,65	-2,96%
PACUCAR-CBDON NM	3,03	-2,26%
MINERVA ON NM	6,19	-2,37%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
B3 ON NM	11,23	+2,65%
SUZANO S.A. ON NM	50,70	-1,93%
VALE ON NM	64,67	+0,59%
LOCALIZA ON NM	46,30	-1,49%
PETROBRAS PN EDR N2	41,62	+0,10%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+1,07%
Petrobras PN	+0,10%
Bradesco PN	+0,52%
Ambev ON	+0,50%
Petrobras ON	-0,02%
BRF SA ON	-1,47%
Vale ON	+0,61%
Itaúsa PN	+1,10%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,21	+0,29	-0,22	-0,16	+0,46	+0,013	-0,015
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,12	+0,42	-0,13	+0,80	-0,59	-0,21	-0,60



TODOS PODEM AJUDAR O RIO GRANDE DO SUL

Saiba mais



Contribua via PIX a partir do Instituto Unicred:

CHAVE (E-MAIL): instituto-rs@unicred.com.br

UNICRED unicred.com.br

economia

Com enchente, Moody's vê metas fiscais desafiadoras

Pacote nacional de apoio ao RS prevê déficit entre 0,5% e 0,75% do PIB

/ CLIMA

A agência de classificação de risco Moody's afirmou em relatório divulgado ontem que as metas fiscais soberanas do Brasil se tornaram mais desafiadoras após o anúncio de um pacote de socorro ao Rio Grande do Sul por causa da enchente histórica no estado.

O alerta vem menos de duas semanas após a agência elevar a perspectiva da nota de crédito do país de "neutra" para "positiva".

Na ocasião, a Moody's disse que deixou inalterada a nota de classificação de risco para o crédito soberano do país por ainda enxergar riscos fiscais, que colocam em dúvida a continuidade da organização das contas públicas pelo governo.

No relatório desta segunda, a agência afirmou que, se o pacote de apoio fiscal ao RS no valor de R\$ 51 bilhões (0,5% do PIB (Produto Interno Bruto) for entregue con-

forme prometido, a Moody's espera um déficit fiscal do governo entre 0,5% e 0,75% do PIB.

Além disso, projeta um aumento do déficit geral de 0,5 ponto percentual em relação à última projeção da agência, de 6,2% para 6,7% ao ano.

"Os gastos emergenciais testarão a capacidade do governo central de enfrentar as necessidades de despesas adicionais enquanto tenta alcançar a consolidação fiscal", afirmou a Moody's.

Mas o time de analistas da agência pondera que a magnitude do pacote de socorro fiscal ao Rio Grande do Sul é significativamente menor daquele criado durante a pandemia de Covid-19, que foi de cerca de 8% do PIB e que se traduziu em um déficit geral de quase 12%.

"O efeito dos gastos emergenciais relacionados às enchentes nas contas fiscais e na trajetória da dívida do Brasil ainda é

administrável", disse o relatório. "Mas o governo precisará endereçar outras medidas para atingir a consolidação fiscal nos próximos anos", afirmou.

A Moody's citou algumas medidas defendidas recentemente por integrantes do governo como positivas para a organização das contas públicas na situação atual, como a necessidade de conter o aumento de gastos obrigatórios e a desvinculação de benefícios previdenciários do salário mínimo.

Esta última medida foi aventada pela ministra Simone Tebet (Planejamento e Orçamento), mas ela acabou ficando isolada em seu posicionamento, segundo apurou a reportagem. A ministra não teve respaldo nem mesmo do ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

A conduta de Tebet chegou a ser apontada como um exemplo de desgoverno durante um jantar do ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais) com



Gastos emergenciais com as cheias serão teste para o governo federal

a coordenação da bancada do PT na Câmara.

No dia 1º de maio, a Moody's melhorou a perspectiva do Brasil pela primeira vez desde 2018. Mas as notas de crédito dos títulos de dívida do governo seguem inalteradas desde 2016.

Pela classificação da agência, o Brasil está com notas "Ba2". Trata-se do mesmo degrau das notas das agências S&P Global Ratings e Fitch, que elevaram no ano passado suas classificações de risco para o país, ambas de BB- para BB.

Com isso, o Brasil ainda está no nível especulativo e a dois de-

graus abaixo do chamado grau de investimento. É neste que o país se torna seguro -ou seja, com baixos riscos de calote para quem investe em seus títulos de dívida.

Em relatório, a Moody's disse avaliar que as possibilidades para o crescimento real do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil são mais robustas do que antes da pandemia de Covid-19.

A agência citou as reformas estruturais colocadas em prática nos últimos governos, o que reduz as incertezas em relação à direção futura das políticas públicas do País.

Mercado eleva para 2,09% a projeção de alta do PIB

/ POLÍTICA MONETÁRIA

A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira neste ano subiu de 2,05% para 2,09%. A estimativa está no boletim Focus divulgado ontem pelo Banco Central (BC) com a projeção para os principais indicadores econômicos. Para 2025, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB - a soma dos bens e serviços produzidos no país) é crescimento de 2%. Para 2026 e 2027, o mercado financeiro também projeta expansão do PIB em 2%, para os dois anos.

Superando as projeções, em 2023 a economia brasileira cresceu 2,9%, com um valor total de R\$ 10,9 trilhões, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2022, a taxa de crescimento havia sido 3%. A previsão de cotação do dólar está em R\$ 5 para o fim deste ano. No fim de 2025, a previsão é que a moeda americana fique em R\$ 5,05.

Nesta edição do Focus, a previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - considerada a inflação oficial do país - em 2024 subiu de 3,72%

Projeções



para 3,76%. Para 2025, a projeção da inflação ficou em 3,66%. Para 2026 e 2027, as previsões são de 3,5% para os dois anos.

A estimativa para 2024 está dentro do intervalo da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho

Monetário Nacional (CMN), a meta é 3% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%. Para 2025 e 2026, as metas de inflação estão fixadas em 3%, com a mesma tolerância.

Agergs propõe medidas para mitigar efeitos das inundações

Face à situação de emergência que vive o Estado, e após a renovação do contrato com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para a fiscalização da distribuição da energia elétrica no Estado, a Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs) apresentou proposta à entidade federal com ações para mitigar os graves efeitos das chuvas e enchentes que assolam o Rio Grande do Sul, em benefício dos clientes residenciais e pequenos estabelecimentos comerciais. Conforme nota da Agergs, foi sugerida a adoção de medidas emergenciais, em caráter cautelar, de forma a mitigar os efeitos dos eventos climáticos junto aos usuários vulneráveis.

Entre as iniciativas levantadas estão: cancelamento da cobrança das tarifas de energia elétrica para usuários residenciais e pequenos comércios pelo prazo de 90 dias,

para todos os municípios integralmente atingidos por enchentes e cancelamento da cobrança das tarifas pelo prazo de 90 dias para usuários residenciais e pequenos comércios dos bairros afetados por enchentes, deslizamentos e outros eventos para os municípios que foram parcialmente atingidos.

Também foi sugerida a vedação à suspensão de fornecimento por eventuais débitos pretéritos durante 90 dias para usuários residenciais e comerciais (pequenos estabelecimentos), hospitais e outras instituições de saúde ou assistência social com internação e previsão de critério de consumo para definir o "pequeno comércio", a fim de aplicar os benefícios tarifários. Além dessa atuação, a Agergs reforça em seu comunicado que segue monitorando a evolução do quadro crítico, em constante contato com as distribuidoras de energia.

geral



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Com as chuvas do final de semana, as águas subiram e alagaram o Trecho 3 da orla do Guaíba

Nível do Guaíba volta a superar marca de 5 metros

Previsão do IPH aponta que o lago possa chegar a 5,50 m ainda hoje

/ CLIMA

O nível do lago Guaíba, em Porto Alegre, está subindo rapidamente desde a madrugada de segunda-feira, em razão das chuvas que atingem a Capital e regiões já afetadas pelos temporais, como os Vales do Taquari e Caí, desde a última semana.

Segundo monitoramento divulgado pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema) do Rio Grande do Sul, o patamar do Guaíba voltou a superar os 5 metros, chegando a 5,05 metros às 18h de ontem - 41 centímetros maior do que o registrado à meia-noite.

As chuvas deste final de semana no Estado podem levar o Guaíba a alcançar o nível máximo em torno de 5,50 metros ainda hoje. O

Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) informa que o pico até o momento foi registrado há uma semana, quando o lago atingiu 5,35 metros.

A situação ocorre após precipitação de mais de 150 mm, chegando a 250 mm em alguns casos, nas regiões das bacias do Taquari, Sinos, Caí e Jacuí, os quais tiveram aumento para níveis elevados.

A previsão meteorológica do Instituto de Pesquisa, para as próximas 24h e três dias, é de pouca chuva, com maiores acumulados no Nordeste do Estado, e acumulados maiores, de cerca de 70 mm em grande parte do Estado a partir de sexta-feira.

Por esse motivo, o IPH recomendou manter a atenção nas áreas de risco incluindo as que

apresentaram diminuição de nível, assim como à população afetada. Além disso, também houve recomendação de ações imediatas para reestabelecimento de infraestruturas e manutenção de serviços essenciais como o saneamento básico.

Os rios Gravataí e Sinos também registram aumento no nível e, com a descida da água para o delta do Jacuí com o Guaíba, o nível do lago deve continuar subindo e chegar próximo de 5,5 metros nesta terça, diz nota do governo gaúcho.

A cidade tem, no momento, 14.225 pessoas em abrigos temporários da prefeitura e entidades parceiras. Ao todo, 162 estruturas foram montadas para prestar assistência à população atingida pelas enchentes na cidade e Região Metropolitana.

Chuva dá trégua, mas vento Sul impede escoamento do Guaíba

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Os volumes de chuva no final de semana no Rio Grande do Sul mantêm diversos rios com níveis elevados. O acumulado de chuva ficou entre 200 milímetros e 320 milímetros na Serra, 180 mm na Região Metropolitana e também em torno de 180mm no Litoral Norte, mantendo milhares de gaúchos fora de casa. A chuva parou, mas devido ao vento Sul, o nível do Guaíba seguirá elevado, podendo chegar a 5,50 metros.

“A perspectiva agora é que a chuva diminua, sem previsão de volumes muito elevados. O que vai predominar é a massa de ar frio e ela vem com forte inten-

sidade, sendo muito intensa ao longo dos próximos dias, principalmente entre esta quarta e a sexta-feira”, destacou Katia Valente, meteorologista da Sala de Situação do governo do Estado.

Os rios Taquari, Caí e Sinos se encontram em níveis elevados, com perspectiva de seguirem assim nos próximos dias e chegando ao Guaíba. Com isso, o lago deve passar dos 5 metros, conforme previsão do hidrólogo da Sala de Situação do governo do RS, Pedro Camargo. “A perspectiva é que vá ultrapassar o pico anterior. O vento Sul acaba gerando um represamento no Guaíba e isso depois vai gerar um repique também na Lagoa dos Patos”, alerta.



NATHAN LEMOS/JC

Situação do bairro Cidade Baixa na manhã desta segunda-feira

Fornecimento na ETA Moinhos de Vento deve normalizar amanhã

Cláudio Isaías
isaiaasc@jcrs.com.br

Responsável pelo abastecimento de água de 21 bairros da região central Porto Alegre, onde vivem cerca de 170 mil pessoas, incluindo os hospitais Fêmina, Moinhos de Vento, Pronto Socorro, Santa Casa e Hospital de Clínicas, a Estação de Tratamento de Água (ETA) Moinhos de Vento voltou a operar de forma parcial ontem, de acordo com o diretor-geral do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), Maurício Loss. Isso não significa água na torneira.

No final da tarde, foi realizado o bombeamento do ponto de captação na rua Voluntários da Pátria com a rua Cândio Gomes - na Estação de Bombeamento de Água Bruta (Ebab). No período da noite, teve início o tratamento da água no sistema. Conforme Loss, a partir de hoje ou amanhã, o abastecimento de água deverá estar normalizado para os 21 bairros

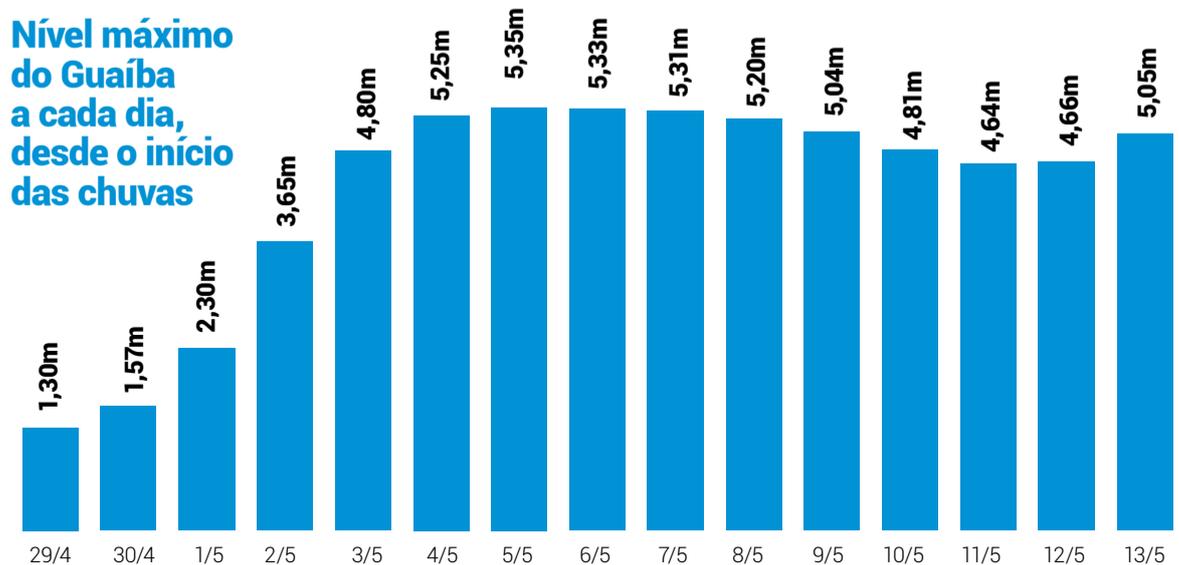
atendidos pelo sistema. Segundo Loss, a ETA Moinhos de Vento tem capacidade de tratar 2 mil litros de água por segundo.

Ele explica ainda que, das seis estações de tratamento da cidade, quatro estão em funcionamento - São João, Menino Deus, Tristeza e Belém Novo e agora a ETA Moinhos de Vento. “A única que não estará em operação e a ETA das Ilhas, destruída pelas cheias. A estrutura foi arrastada pela força das águas”, acrescenta.

“Trabalhar na recuperação da ETA é nossa prioridade quando a situação voltar ao normal. Vamos assistir os moradores com caminhões-pipa enquanto as obras são realizadas”, explica.

Em relação às 23 Estações de Bombeamento Pluvial, sete estão em funcionamento. Em Porto Alegre, o Dmae segue com operação em quatro das seis ETAs, todas com capacidade reduzida. Em razão disso, pode haver intermitência no fornecimento de água.

Nível máximo do Guaíba a cada dia, desde o início das chuvas



FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)

Abrigos seguem precisando de doações em Porto Alegre

Ao menos 162 estruturas estão montadas para atender os desabrigados

/ CLIMA

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

O número de abrigados em estruturas montadas para fornecer assistência à população atingida pelas enchentes que afetam o Rio Grande do Sul já ultrapassa 14,2 mil pessoas em Porto Alegre.

A maioria dos alojamentos é organizada pela prefeitura da Capital e por entidades parceiras - e, apesar das doações já enviadas, diariamente ocorrem novas demandas. Grande parte dos locais ainda precisa de doações, que variam conforme o perfil de público atendido, e também das necessidades que surgem, a exemplo de medicamentos, fraldas, roupas de inverno, que aumentará com a chegada de uma frente fria no Estado, materiais de limpeza e higiene, e mais uma série de itens.

Mesmo abrigos muito bem estruturados, como o que foi preparado na sede do Grêmio Náutico União, localizada na rua Quintino Bocaiúva, 500, no bairro Moinhos

de Vento, ainda há demandas urgentes. No local, estão alojadas 244 pessoas, e a necessidade maior ontem era de roupas femininas (tamanho GG), fraldas infantis (tamanho P), fraldas geriátricas, papel higiênico, sacos de lixo de 30L, latas de atum, macarrão e ração, tanto para gatos como para cães. As doações podem ser feitas diretamente no clube, das 8h às 20h.

Trabalhando como voluntária no abrigo do Grêmio Náutico União, desde o dia 4 de maio, a advogada de família Júlia Faria Mertins explica que o grupo de triagem das doações tem reencaaminhado - quando a necessidade já foi suprida naquele local - muitos itens para outros alojamentos.

Sobre os animais, Júlia explica que só estão recebendo pets com a presença dos tutores. No momento, são mais de 30, entre cães (maioria) e gatos. A voluntária explica ainda que as pessoas acolhidas no local estão recebendo atendimento médico de profissionais do Hospital de Clínicas, além de atendimento odontológico, oftalmológico, psicológico e de assis-

tência social de voluntários.

Na lista de pontos de alojamento de Porto Alegre, ainda estão espaços exclusivos com vigilância privada para crianças e mulheres, a exemplo do Espaço das Aliadas (rua Felipe de Oliveira, 35), com capacidade para 98 pessoas, entre mulheres, crianças e meninos de até 12 anos. O local, que também aceita pets das tutoras que forem abrigadas, precisa de doações em dinheiro (chave Pix: 54.405.088/0001-50) para cuidar das necessidades e da manutenção do espaço, mas também recebe entrega física de itens para as alojadas, a exemplo de roupas de frio.

Na lista dos abrigos mistos, localizada no bairro Vila Nova, a Associação Recreativa e Cultural Sport Vida (rua Fernando Pessoa, 300) necessita de voluntários para cuidados com crianças e para trabalhar com assistência social junto aos abrigados, além de profissionais voluntários para atendimento médico, psicológico e odontológico. O local também aceita animais e está, atualmente, com 18 pessoas alojadas, ten-



JÜRGEN MAYRHOFFER/PALÁCIO PIRATINI/JC

Voluntários ainda são necessários para auxiliar nas tarefas diárias

do possibilidade de receber novos abrigados, mediante contato antecipado com os responsáveis: Joel (51) 9.9396-5031 e Andressa (51) 9.9235-8004. As doações em dinheiro podem ser feitas pela chave Pix: 268.237.43-0001/55.

Ainda que muita gente esteja atuando na linha de frente como voluntário, assim como Associação Vida, outros abrigos estão precisando de ajuda humana, em caráter urgente. É o caso da Escola Grande Oriente (rua Wolfram Metzler, 600), que precisa de pessoas nos turnos da manhã, noite e madrugada. O alojamento conta atualmente com 252 abrigados e alguns animais.

Quem quiser fazer doações para outros muitos alojamentos montados na Capital, pode pesquisar sobre as necessidades de cada

ponto pelo site www.sosenchentes.rs.gov.br, que reúne informações atualizadas diariamente, sobre a capacidade e demandas dos abrigos, em todo o Estado.

No último boletim informado pela Defesa Civil, ontem, o número de desabrigados diminuiu: de 79.540, passou para 77.405.

Já são 2.124.203 pessoas afetadas, estando 538.245 delas desalojadas em 450 municípios diferentes. São 147 óbitos confirmados em decorrência das fortes chuvas e cheias, além de 127 pessoas desaparecidas e de outras 806 feridas. Foram resgatadas 76.470 pessoas e 10.814 animais.

Quanto ao efetivo mobilizado para ações de auxílio, a Defesa Civil contabiliza 27.651 agentes, além de 4.405 viaturas, 340 embarcações e 41 aeronaves.

Governo do Estado aporta R\$ 12 milhões para qualificação dos alojamentos

Maria Amélia Vargas

mavargas@jcrs.com.br

O governo do Estado investirá R\$ 12 milhões para melhorar a qualidade dos locais que abrigam mais de 80 mil gaúchos em todo o Estado neste momento de tragédia climática. O anúncio foi feito em coletiva de imprensa realizada ontem, no Palácio Piratini, em Porto Alegre.

“O governo federal já faz um repasse para as prefeituras, para o acolhimento nos abrigos. Agora, iremos agregar R\$ 12 milhões. Isso equivalerá a R\$ 150,00 por pessoa para que as prefeituras possam investir na qualificação desses alojamentos”, afirmou Leite.

De acordo com a secretaria de Desenvolvimento Social, esse repasse para o Fundo de Assis-

tência Social dos Municípios, com pactuação e com financiamento da política, é proporcional ao número de pessoas abrigadas. O titular da pasta, Beto Fantinel, explicou que a União faz um movimento similar, de R\$ 400,00, e o Estado complementar. “O município vai nos informar o nome, CPF e o endereço da pessoa e nós vamos transferir esse recurso”.

Este levantamento cadastral

será usado para o acompanhamento da execução dos recursos e, posteriormente, servir de referência para a definição das políticas públicas que irão derivar dessa situação climática. “Desde a questão habitacional até os recursos do Programa Volta por Cima”, explicou Leite.

Durante o encontro, Leite também fez a prestação de contas dos repasses e doações por Pix no SOS

Rio Grande do Sul. Até o momento, o canal oficial do Estado havia arrecadado R\$ 93 milhões. “Houve, no final de semana, a definição do comitê gestor do Pix, que reúne órgãos públicos e entidades da sociedade civil. Ficou definido o valor de R\$ 2 mil por família residente nas áreas mais atingidas e que já tenham condições de iniciar o processo de recuperação da reconstrução”, detalhou.

Obra que liga a freeway à avenida Castelo Branco é concluída



CCR VIASUL/DIVULGAÇÃO/JC

Via é um dos principais acessos de entrada e saída de Porto Alegre

As obras emergenciais de recuperação do pavimento da BR-290, a freeway, na ligação com a avenida Castelo Branco, em Porto Alegre, foram concluídas na semana passada pela CCR ViaSul, concessionária que administra a rodovia. As equipes vinham atuando no local desde o dia 4 quando o ponto foi atingido pelo alto volume de água registrado pelas chuvas que atingem o Rio Grande do Sul.

Com a obra, quando for pos-

sível, o trecho poderá receber o tráfego de veículos, de forma provisória. As equipes da concessionária farão a adequação do pavimento no local e seguem com o trabalho ao longo de toda a freeway para avaliar as condições dos trechos.

A concessionária realiza discussões com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), com o Corpo de Bombeiros Militar, com a Defesa Civil e os demais órgãos que realizam ações de salvamento nas

áreas atingidas pelas enchentes.

No dia 4 de maio, parte do asfalto da avenida Castelo Branco, um dos principais acessos de Porto Alegre, cedeu em razão da chuva forte. A PRF realizou o bloqueio próximo da via, para quem ingressa na Castelo Branco. A força da água levou parte do asfalto e deixou um buraco na pista. O local fica próximo à nova ponte do Guaíba e à comporta de número 14, que rompeu na sexta-feira, dia 3, com a força da água.



PREFEITURA DE CAXIAS/DIVULGAÇÃO/JC

Explicação é de que estão ocorrendo acomodações do solo devido ao grande volume de água na cidade

Tremores de terra assustam moradores de Caxias do Sul

Ponte sobre o Caí, que liga a cidade a Nova Petrópolis, está bloqueada

/CLIMA

As fortes chuvas que voltaram a atingir o Rio Grande do Sul não são a única preocupação dos moradores de Caxias do Sul. Ontem, o Corpo de Bombeiros da cidade recebeu centenas de chamadas durante a madrugada com relatos de tremores na região próxima à Estação Rodoviária e ao Estádio Alfredo Jaconi. Guarnições foram deslocadas aos bairros, mas não houve a identificação de problemas nos prédios ou nas ruas.

Segundo o geólogo Caio Tiques, da Gestão Ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, o fenômeno não apresenta risco aos moradores, uma vez que trata-se de uma acomodação de camadas rochosas subterrâneas, já que o excesso de chuvas acelera as acomodações devido à lubrificação causada pela água. Os tremores foram sentidos nos bairros Jardim América, Universitário, Madureiro e Pio X. Por enquanto, a recomendação é de que os moradores per-

maneçam nas residências.

Já a adutora do Sistema Marrecas rompeu, novamente, na madrugada, em decorrência de novo deslizamento no local próximo onde ocorrera o anterior, na semana passada. Com isto, o fluxo de veículos no trecho da Rota do Sol está em meia-pista. Equipes do Serviço de Abastecimento Municipal de Água e Esgotos abriram os registros ao longo da rede para aliviar a pressão no ponto de rompimento. O abastecimento de água está suspenso para parte da população da cidade.

A Polícia Rodoviária Federal também informou que há mais um trecho de rodovia bloqueado em Caxias do Sul: o km 174 da BR-116. Conforme a PRF, uma das pilastras que sustenta a ponte sobre o Rio Caí está cedendo e há rachaduras no pavimento. Vídeos nas redes sociais mostram que é impossível passar pelo local. A via é muito importante na região, pois liga Caxias a Nova Petrópolis. O Departamento Na-

cional de Infraestrutura de Transportes está promovendo análises no trecho.

Além de Caxias, outras cidades da Serra também têm sofrido com a chuva que atinge novamente o RS. Em Gramado, por exemplo, a rua Henrique Bertoluci, no bairro Piratini, desmoronou na tarde de domingo. Os moradores tiveram que sair de suas casas por causa do risco de desabamento. Na cidade, ao menos 16 pontos precisaram ser evacuados.

Gramado também tem duas rodovias interditadas (RS-115 entre Gramado e Três Coroas e BR-116, entre Caxias do Sul e Nova Petrópolis) e outras sete estradas locais totalmente bloqueadas. As aulas seguem suspensas hoje. Segundo a prefeitura, são 16 pontos com necessidade de evacuação.

Em Canela, o número de desalojados chegou a 254 pessoas ontem. A população pode ajudar entregando doações na Central Solidária da Acic (avenida Marechal Castelo Branco, 187).

Em Bento, equipes analisam riscos para deslizamentos

A possibilidade de deslizamentos de terra em Bento Gonçalves está sendo analisada pelo Núcleo de Riscos Geológicos da cidade, que recebeu reforços de profissionais da Geo Rio e da Defesa Civil do Rio de Janeiro e do CREA Minas Gerais. Ontem, as equipes foram a campo para execu-

tar a análise de riscos associados a deslizamentos. Foi constatado que a grande maioria dos pontos de ruptura dos deslizamentos de solo ocorreu entre as altitudes 500 a 400 metros.

Cerca de 104 grandes pontos de deslizamentos, sem contar os menores, foram notificados, prin-

cipalmente nas localidades de Faria Lemos, Eulália, Vale Aurora e Rio das Antas. Há novas quedas de barreiras em localidades como Faria Lemos, Vale Aurora, Linha Acantara e Imaculada Conceição. A prioridade segue sendo a busca por cinco desaparecidos e a abertura dos acessos.

Eldorado, Guaíba, São Leopoldo e Canoas voltam a pedir evacuação

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

O pedido de evacuação permanece em municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, principalmente Eldorado do Sul, Guaíba, São Leopoldo e Canoas. Em todos eles, o nível das águas impede a permanência da população em áreas de risco. Embora a prioridade seja o resgate, os municípios já começam a se organizar para quando as águas baixarem.

A previsão para os próximos dias, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), é de chuva. A Defesa Civil de Eldorado emitiu um alerta de inundação, uma vez que a estimativa é que o nível do Guaíba atinja 5,50 metros. Mais de 30 mil pessoas estão desalojadas. Além do Parque Eldorado, a população foi realocada nos municípios vizinhos de Sentinela do Sul, Camaquã, Mariana Pimentel, Gravataí e Porto Alegre. O município registra seis mortes.

Guaíba, por sua vez, tem 57 mil pessoas afetadas pelas chuvas e 68 abrigos. Mais de 19 mil casas foram atingidas. Em 24 horas, o nível do Guaíba subiu 60 centímetros, chegando a 5,05 metros ontem. Assim, há possibilidade de uma nova inundação no bairro Santa Rita.

Conforme o prefeito Marcelo Maranata (PDT), 20 mil pessoas de Eldorado foram para Guaíba. O município precisa de colchões e roupa de cama, além de 20 toneladas diárias de alimentos.

A prefeitura já fez a contratação de equipamentos para começar a limpeza da cidade. “Fiz um vídeo e encaminhei ao presidente Lula tratando a importância de transferir a sede do governo federal para o RS, é um ano simbólico que apresenta a gravidade do que estamos vivendo, além de ajuda humanitária”, apela o prefeito.

São Leopoldo também reforça o pedido de evacuação. No município, 180 mil pessoas saíram de suas casas. Até ontem, 13 mil estavam em 103 abrigos. Com a chuva e mais água descendo dos rios, o nível do Rio dos Sinos aumenta 3 cm a cada hora. “A água pode chegar aos 8,06 metros, que foi o pico e a pior enchente da história da cidade”, complementa o prefeito Ary Vanazzi (PT). O município contabiliza sete óbitos.

Em Canoas, a prefeitura voltou a emitir alerta de evacuação em seis bairros: Niterói, Rio Brando, Fátima, Mato Grande, Harmonia, Mathias Velho e São Luís. Conforme o último levantamento, 19.448 mil pessoas estão em 83 abrigos.

Bomba submersa drena água das cheias em Cachoeirinha

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Ainda com a emblemática imagem do alagamento dominando o limite entre Cachoeirinha e Porto Alegre, junto à ponte sobre o Rio Gravataí e o dique que serve como proteção ao município em casos de cheias, a prefeitura de Cachoeirinha age em duas frentes para reduzir as áreas alagadas e retomar o seu sistema de proteção contra cheias. Ontem, as casas de bombas nas ruas João Pessoa e Nilo Peçanha, que foram inundadas e deixaram de funcionar na última semana, foram acessadas, mas as bombas estavam danificadas precisaram ser retiradas para a recuperação.

Com isso, de acordo com o prefeito Cristian Wasem, as medidas alternativas, que já estavam sendo preparadas, entram em ação para ao menos reduzir

o volume de água nas ruas da cidade. No domingo, equipes técnicas do município e voluntários instalaram uma bomba de drenagem submersa cedida pela Aegea/Corsan, com o objetivo inicial de liberar as casas de bombas. Agora, a bomba seguirá operando. “Não foi possível ligarmos os equipamentos das casas de bombas, mas estamos operando com a bomba submersa e ainda teremos as instalações de outras duas bombas móveis”, aponta o prefeito.

Com o bloqueio da ponte, no lado de Porto Alegre, o principal acesso à Capital segue bloqueado e sem prazo para liberação. O acesso à Capital a partir da avenida Papa João XXIII, que chega à freeway, é limitado aos veículos autorizados a trafegarem pelo corredor humanitário. O único acesso, atualmente, é a partir da ERS-118, via Alvorada e Viamão.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Extinção de fundos públicos

O deputado federal gaúcho Ronaldo Nogueira (REP) quer a extinção de parte dos 282 fundos públicos, e criar um Fundo Garantidor para o Desenvolvimento e um Fundo de Prevenção e Socorro para Catástrofes.

Empenho do Congresso

Ronaldo Nogueira (foto) pediu empenho do governo e dos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados para agilidade na tramitação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 187/2019, que propõe a extinção dos fundos infraconstitucionais existentes no âmbito da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.



CLAYTON DORNELLES/ARQUIVO/JC

Cumprir a finalidade

O parlamentar alerta que o Brasil tem mais de R\$ 220 bilhões amarrados nesses 282 fundos públicos, e alguns, possivelmente, não cumprem a finalidade ou têm competências concorrentes.

Fundo Garantidor

“Na ocasião da formatação da PEC, nossa sugestão junto ao governo foi no sentido da substituição desses que podem ser extintos por um Fundo Garantidor Para o Desenvolvimento e um Fundo de Prevenção e Socorro para Catástrofes”, diz o deputado.

Pequenas empresas

No entendimento de Nogueira, “o Fundo Garantidor seria um Fundo de Aval para Micro, Pequenas e Médias empresas com projetos inovadores e que gerem empregos, porém, necessitam de recursos para alavancar seus negócios, no entanto não tem garantias. Nessa hora seria algo essencial para as empresas do Rio Grande do Sul”.

Prevenção de catástrofes

O Fundo de Prevenção e Socorro para Catástrofes teria a competência de financiar projetos e iniciativas de prevenção e socorro para catástrofes. “O caso do Rio Grande do Sul nos mostra a necessidade disso”, finaliza Ronaldo Nogueira.

Bebidas destiladas

O presidente da Associação Brasileira de Bebidas Destiladas, Eduardo Cidade, tem um enorme desafio este ano em Brasília para avaliar as questões apresentadas pelo governo, na proposta de regulamentação da reforma tributária, principalmente, em relação ao Imposto Seletivo.

Mesma quantidade de álcool

Eduardo Cidade disse à coluna **Repórter Brasília** que a Associação Brasileira de Bebidas Destiladas trabalha com uma dose padrão de bebidas para o Brasil e que qualifica e quantifica a bebida alcoólica.

‘Somos todos iguais’

O presidente da Associação Brasileira de Bebidas Destiladas aponta que “350 ml de cerveja, 150 ml de vinho ou 40 ml de bebida destilada têm a mesma quantidade de álcool puro, 14 gramas. Portanto, somos todos iguais e entendemos que nas propostas que estão sendo apresentadas, com pequenos ajustes aqui e ali, atende uma reivindicação bastante importante para o setor”, acentua Eduardo Cidade.

Emendas progressistas

Ao menos R\$ 23,5 milhões em emendas federais serão destinados ao Rio Grande do Sul nos próximos dias, em uma ação que envolve deputados federais do Progressistas de todo o Brasil. A informação é do deputado Covatti Filho. Dos 50 deputados federais da sigla, três são gaúchos – além de Covatti Filho, Pedro Westphalen e Afonso Hamm.

Eleitor sem biometria pode votar nestas eleições

Identificação será feita mediante documento oficial com foto

/ ELEIÇÕES 2024

Desde que estejam com o título eleitoral em situação regular, os eleitores que não realizaram o cadastro dos dados biométricos poderão votar nas eleições municipais deste ano. A identificação será feita mediante apresentação de documento oficial com foto. O primeiro turno para definir os novos prefeitos e vereadores das cidades brasileiras será no dia 6 de outubro. Em caso de segundo turno, a votação ocorrerá no dia 27 do mesmo mês.

A biometria é uma tecnologia que garante maior segurança às eleições ao confirmar a identidade de cada eleitor por meio das impressões digitais armazenadas pela Justiça Eleitoral. Neste ano, é obrigatória para quem, desde as últimas eleições, compareceu a um cartório eleitoral para emitir o primeiro título ou regularizar o documento. As ações, além da atualização de dados cadastrais, como mudança do local de votação e inclusão do nome social, puderam ser realizadas até o último dia 8.

O prazo foi estendido até a próxima semana apenas no Rio Grande do Sul, onde as fortes



TÂNIA MEINERZ/JC

Cadastramento biométrico teve prazo ampliado no RS devido às cheias

chuvas já afetaram mais de 2,1 milhões de pessoas. Até então, a maior tragédia climática da história do Estado deixou 538 mil gaúchos desalojados e quase 81 mil em abrigos, além de 147 mortos e 127 desaparecidos.

Com o prazo encerrado, as pessoas que não regularizam a situação eleitoral e continuam com o título cancelado não poderão votar no pleito de outubro. Também ficarão impedidos de participar das eleições municipais aqueles que foram convocados para a revisão biométrica e não compareceram ao cartório eleitoral.

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os cidadãos que emitiram o primeiro título durante a pandemia de coronavírus, momento em que o registro biométrico foi suspenso, também podem estar irregulares caso não tenham realizado a coleta posteriormente.

Em situação de irregularidade, apenas poderão votar em outubro as pessoas que não participaram e não justificaram a ausência na eleição de 2022. Para conferir a situação eleitoral, basta acessar o site do TSE ou do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de cada Estado.

Senado vota planos de adaptação à mudança do clima

/ CONGRESSO NACIONAL

O plenário do Senado deve analisar hoje um projeto de lei que estabelece normas para a formulação de planos de adaptação às mudanças climáticas (PL 4.129/2021). A proposta complementa a Política Nacional sobre Mudança do Clima (Lei 12.187, de 2009) em relação às medidas para a redução da vulnerabilidade e da exposição a riscos ante os efeitos atuais e esperados.

As principais diretrizes gerais previstas incluem a criação de instrumentos econômicos, financeiros e socioambientais que permitam a adaptação dos sistemas naturais, humanos, produtivos e de infraestrutura; e a integração entre as estratégias locais, regionais e nacionais de redução de danos e ajuste às mudanças.

O projeto, da Câmara dos Deputados, foi aprovado na Comissão

de Meio Ambiente (CMA) no fim de fevereiro, com voto favorável do relator, senador Alessandro Vieira (MDB-SE). O texto aprovado foi o substitutivo do relator, que sugeriu alterações.

Pela proposta, os planejamentos dos órgãos públicos devem conter medidas para integrar a gestão do risco e as estratégias de desenvolvimento local, estadual, regional e nacional. Além disso, as ações de adaptação devem estar ligadas aos planos de redução de emissão dos gases de efeito estufa.

Segundo o texto do relator, os planos nacional, estaduais e municipais deverão ser disponibilizados na internet. O substitutivo estabelece que as ações deverão ser avaliadas, monitoradas e revisadas a cada quatro anos. No projeto original, esse prazo era de cinco anos.

Se for aprovado pelos senadores, a proposta deve retornar para

a análise da Câmara dos Deputados, pois passou por mudanças na CMA.

Os senadores também devem votar um pedido de urgência, apresentado por líderes partidários, para a análise do PL 826/2019, que institui o Programa Nacional de Vacinação em Escolas Públicas.

A proposta, da Câmara dos Deputados, busca aumentar a cobertura vacinal no país ao estabelecer que, anualmente, as equipes de saúde locais compareçam às escolas públicas para vacinar as crianças matriculadas nos ensinos infantil e fundamental, oferecendo as vacinas previstas para cada idade.

O projeto foi aprovado na Comissão de Educação e Cultura e na Comissão de Assuntos Sociais. Por ter recebido sugestões de emendas no plenário, o texto retornou para a análise das comissões, que deverão avaliar as mudanças propostas.

política

União suspenderá dívida do RS por três anos

Com taxa de juros zero no período, medida deve dar um alívio de R\$ 11 bilhões aos cofres do governo gaúcho

/CLIMA

O governo federal vai suspender a dívida do Rio Grande do Sul com a União por três anos, período em que a taxa de juros cobrada sobre as parcelas cairá a zero. O Estado é duramente atingido por fortes chuvas e inundações e contabiliza prejuízos bilionários, além de milhares de desabrigados.

A medida deve dar um alívio de R\$ 11 bilhões ao governo gaúcho. Municípios em situação de calamidade e que têm dívida com o governo federal também serão alcançados pelo benefício.

Os detalhes foram anunciados oficialmente na tarde de ontem, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que prometeu retornar ao RS amanhã para novos anúncios de medidas aos atingidos pelas cheias, teve uma reunião virtual com o governador Eduardo Leite (PSDB).

A proposta prevê que o dinheiro economizado deve ser integralmente destinado a um fundo público específico, a ser criado pelo ente para financiar ações de enfrentamento e mitigação dos



Eduardo Leite participou de reunião virtual com o presidente Lula

danos decorrentes da calamidade pública, bem como suas consequências sociais e econômicas.

As ações poderão incluir obras de reconstrução, melhoria ou ampliação da infraestrutura afetada, mitigação de efeitos do fenômeno que causou a calamidade, contratação de mão de obra temporária, financiamento e subvenções para remoção de famílias e empresas de áreas de risco, aquisição de materiais e equipamentos e contratação de servi-

ços necessários ao enfrentamento da tragédia.

O governo federal já vinha estudando suspender a cobrança dos juros sobre a dívida do Rio Grande do Sul para evitar que o governo estadual retome os pagamentos devendo um valor ainda maior à União.

A proposta articulada pelo Executivo federal prevê que os valores suspensos serão reincorporados ao saldo devedor, atualizados no período pelo IPCA (Índice Na-

cional de Preços ao Consumidor Amplo). Hoje, estados e municípios pagam IPCA mais uma taxa real de 4% ao ano.

As mudanças serão encaminhadas por meio de projeto de lei complementar ao Congresso Nacional.

A proposta do Executivo federal é criar um arcabouço permanente para permitir a suspensão de dívidas de estados em caso de calamidade reconhecida pelo Congresso Nacional.

O Rio Grande do Sul e os municípios gaúchos poderão fazer uso imediato do gatilho, mas o instrumento poderá eventualmente ser acionado por outros entes, caso haja um novo evento dessa natureza no futuro.

O texto do Executivo estabelece regras para que o ente beneficiado demonstre e dê publicidade à aplicação dos recursos, comprovando a correlação entre o alívio na dívida e as ações desenvolvidas dentro do escopo previsto da calamidade.

O governo estadual ou municipal terá um prazo para apresentar o plano de trabalho ao Ministério

da Fazenda. A cada ano, também precisará enviar um relatório comprovando a aplicação das verbas.

Em contrapartida à ajuda, o ente beneficiado não poderá, no período da calamidade, criar ou ampliar despesas correntes sem relação com a calamidade, nem instituir ou ampliar renúncias fiscais fora do plano de ação contra a emergência. Exceções deverão ser justificadas à Fazenda.

Inicialmente, o governo federal planejava suspender a dívida do Rio Grande do Sul durante o período da calamidade. Lula propôs e o Congresso aprovou um decreto legislativo que reconhece o estado de calamidade pública, em decorrência da tragédia climática no Rio Grande do Sul, com duração até 31 de dezembro de 2024.

Nesse período, o alívio seria de R\$ 3,5 bilhões. O período da suspensão, porém, foi ampliado em negociações internas dentro do governo. Especialistas calculam uma necessidade de até R\$ 100 bilhões para o Estado conseguir recuperar sua infraestrutura após os danos causados pelas enchentes.

Leite vê avanço, mas avalia que decisão do governo federal sobre passivo é insuficiente

Nicolas Pasinato, com agências
nicolasp@jcrs.com.br

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), afirmou que a medida de suspensão da dívida do Estado por 36 meses anunciada pelo governo federal ontem representa um importante passo para a reconstrução do Rio Grande do Sul, após ser duramente atingido por enchentes. O governador gaúcho, porém, afirmou que a medida é insuficiente, reivindicou a quitação das parcelas e disse que novas demandas serão solicitadas à União nos pró-

ximos dias.

“A nossa demanda inclui um pedido de quitação desses valores (da dívida) que até aqui não se viabilizou, mas entendemos este ser um passo, sem prejuízo de tantos outros que serão necessários, até porque, a cada dia que passa, são observadas novas dimensões de atingimento desta crise”, comentou Leite, em reunião com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Leite reforçou que, mesmo antes da devastação causada pelas enchentes, o Piratini já enfrentava dificuldades relacionadas à dívida

o que, segundo ele, demandava do governo estadual um grande esforço para ter as contas em dia. “A situação antes já era dramática, mas diante dessa tragédia a dívida se transforma em um torniquete insuportável”, citou. O governador avalia, no entanto, que será preciso pensar em “soluções mais perenes” de longo prazo para o Estado, o que envolverá a rediscussão do tema por parte das futuras gestões que estarão à frente do Rio Grande do Sul.

Além de Lula e de Leite, participaram do encontro o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG),

o ministro do STF Edson Fachin e os ministros da Fazenda, Fernando Haddad; da Casa Civil, Rui Costa; da Gestão, Esther Dweck; e da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta, além do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

A decisão já gerou repercussões na Assembleia Legislativa gaúcha. O deputado Adão Pretto Filho (PT) informou que enviou um ofício ao gabinete do governador Eduardo Leite no qual solicita a retirada do decreto que acaba com incentivos fiscais de itens da cesta básica. A medida entrou em vigor no dia 1º de maio e segue vi-

gente, tendo como consequência o aumento de preços sobre alguns produtos no Estado, como o pão e o leite, que deixaram de ser isentos de tributação e passaram a ter alíquota de ICMS de 12%. Outros itens, como carnes, açúcar, café, erva-mate, feijão, arroz tiveram reajuste de 7% para 12% na alíquota do imposto.

Para o deputado “é inadmissível que, em meio a essa catástrofe, as pessoas estejam pagando mais caro pelos itens mais básicos da cesta. Precisamos dessa contrapartida do governador”, reivindicou o deputado.

Rio Grande do Sul repassará parte de doações por Pix a cerca de 45 mil famílias

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), confirmou ontem que a maior parte dos R\$ 93,47 milhões doados por pessoas de todo o Brasil e do exterior via Pix serão distribuídos na forma de um auxílio emergencial de R\$ 2 mil para 45 mil famílias afetadas pelas fortes chuvas que atingem o Estado desde o final de abril. “Estamos estimando ajudar cerca de 45 mil famílias”, informou

Leite, durante coletiva de imprensa. Segundo ele, parte do valor recebido será dividido entre famílias desabrigadas ou desalojadas de cidades em situação de calamidade pública reconhecida pela Defesa Civil estadual.

“Os recursos irão diretamente para as mãos das pessoas. Para estimulá-las a reconstruir suas vidas”, comentou Leite, acrescentando que também poderão requerer o auxí-

lio as famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) ou no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF).

Para ser contemplada, a família não pode ter renda superior a três salários-mínimos, nem ser beneficiária do programa estadual Volta Por Cima, que destina R\$ 2,5 mil para famílias pobres e extremamente pobres - e para o qual o governo gaúcho afirma já ter liberado cerca

de R\$ 50 milhões.

Para acelerar a chegada de recursos às vítimas de enchentes, o critério de distribuição começará pelas áreas mais afetadas que já tenham condições de iniciar o processo de recuperação e reconstrução. “Claro que R\$ 2 mil não resolve tudo, mas é uma ajuda importante para muita gente que perdeu tudo. E haverá outros programas feitos em parceria com o governo federal

e com as prefeituras para podermos atender pessoas com renda familiar até 3 salários-mínimos.”

Leite prometeu que a aplicação dos recursos será feita com total transparência, com a publicação de informações nos portais oficiais, incluindo a relação das famílias atendidas. Além disso, a empresa de consultoria Ernest Young vai auditar a prestação de contas do comitê gestor.



Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld

123@espacovital.com.br

Lá foram eles, lá vão eles...



FELIPE SAMPAIO/STF/DIVULGAÇÃO/EV/JC

Ministros do STF cumpriram 22 agendas no exterior; Flávio Dino é o único que ainda não viajou

Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) participaram de quase dois eventos internacionais por mês, no último ano. As agendas no exterior envolvem seminários pagos pela iniciativa privada e encontros acadêmicos em universidades. Entre junho de 2023 e o corrente mês de maio, os magistrados estiveram presentes em, ao menos, 22 agendas internacionais que foram mapeadas pelo jornal O Estado de S. Paulo e reveladas em sua edição desta segunda-feira. Os encontros, em sua maioria ocorreram na Europa e incluem visitas institucionais realizadas pelo presidente da Corte brasileira, Luís Roberto Barroso.

Exemplificativamente, o “Fórum Jurídico: Brasil de Ideias”, realizado em abril, em Londres, foi patrocinado pela British American Tobacco (BAT) Brasil. Esta tem dois processos tramitando no STF e é parte interessada em uma ação. O ministro relator Dias Toffi

foli também participou do evento. O Banco Master teve um de seus funcionários no Fórum e pagou pela participação do ex-primeiro-ministro do Reino Unido Tony Blair em um painel. A instituição financeira também possui um recurso no STF, este sob a relatoria do ministro Gilmar Mendes.

Outros eventos prestigiados por ministros, como o Fórum Esfera Internacional e o Brazil Economic Forum, do Lide, ambos realizados em 2023, também foram patrocinados por empresas privadas e contaram com a presença de empresários. O encontro organizado pela Esfera levou os ministros Barroso e Gilmar Mendes para a França, em outubro de 2023. A Esfera Brasil é uma organização que fomenta o pensamento e o diálogo sobre o Brasil e - como ela própria se anuncia - constitui um “think tank (grupo de reflexão) que reúne empresários, empreendedores e a classe produtiva”. Já o painel

produzido pelo Lide, na Suíça, na esteira do Fórum Econômico de Davos, contou apenas com Barroso na condição de presidente do STF. O Lide é um grupo de líderes empresariais e executivos de variados setores de atuação. Seu lema: busca do fortalecimento da livre iniciativa e do desenvolvimento econômico e social.

O Supremo diz que “não se pode considerar a participação de ministros no evento como um favor feito a ele pelo organizador” e que “não há conflito de interesses”. A seu turno, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) autoriza a participação de magistrados “em encontros jurídicos ou culturais” promovidos por entidades privadas. Tal regra consta de uma resolução editada em 2013. Ela também permite que os juízes, desembargadores e ministros tenham o transporte e a hospedagem subsidiados por essas entidades.

Ainda não vimos tudo

Eis um novo “algo mais”. O plenário do Senado aprovou na quarta-feira, dia 8 de maio, o Projeto de Lei nº 4.015/2023, que classifica como “de risco” a atividade de integrantes do Judiciário e do Ministério Público. Eles passarão a ter - quando pedirem - a garantia de proteção e escol-

ta. Os senadores estenderam o tratamento aos defensores públicos, oficiais de justiça, advogados públicos, policiais legislativos e a policiais judiciais. Há reações apenas contra estes “outros mais”.

Em decorrência, as autoridades passarão a ter a garantia

de proteção, de confidencialidade de informações cadastrais e dados de familiares e de escolta, desde que demonstrada a sua necessidade. Alguns crimes praticados contra os (as) doutos (as) ou contra cônjuge, companheiro ou parente até o terceiro grau serão punidos com mais rigor.

Cifrões do agrado...

O Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (SP) indeferiu integração e reflexos de pagamentos extrafolha realizados pelo ente gerente de uma clínica odontológica à secretária do estabelecimen-

to. Os dois mantinham um relacionamento extraconjugal. Todos os meses, havia depósitos na conta da moça, a título de “agrado” (expressão literal). Quando ela foi demitida, pediu o reconhecimento

regular das parcelas.

Segundo o acórdão, “tal dinheiro não se tratava de contraprestação por atividades em benefício da empregadora”. (Processo nº 1000607-56.2023.5.02.0374).

País das desigualdades (1)

O senador Cid Gomes (PSB) conseguiu, na semana passada, uma proeza financeira que poucos alcançam. Aos 61 anos de idade, ele aposentou-se com ganhos de R\$ 30 mil mensais, após ter trabalhado oito anos como

deputado estadual no Ceará.

O brasileiro comum só pode se aposentar com idade mínima de 65 anos (homens) e 62 (mulheres), para receber o máximo de R\$ 7.786,02. Ah, o salário-mínimo no País é R\$ 1.412.

País das desigualdades (2)

O abonado Cid foi eleito senador pelo Ceará em outubro de 2018 e continuará recebendo (até 31 de dezembro de 2026) também o polpudo salário de senador (R\$ 44 mil). As chegadas financeiras,

assim, serão de R\$ 74 mil mensais. Com direito a duas férias por ano e trabalho presencial apenas de terça a quinta. Ah, e se houver feriado no meio da semana, a fanfanha ganha novas benesses.

Os mais voadores

O presidente da Câmara Federal, Arthur Lira (PP) é quem mais voou com a FAB, incluindo viagens para passar o Carnaval em Salvador e no Rio de Janeiro. Também para voltar da praia depois do feriado de Páscoa. O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, é o segundo mais viajor.

Neste 2024, Arthur Lira voou 42 vezes sob as asas da FAB; e Barroso, 35. Os dois informaram questões de “segurança” ao soli-

citar os aviões.

Ambos estão no rol das “altas autoridades” beneficiadas por uma decisão do Tribunal de Contas da União (TCU), em 30 de abril, que assegurou o sigilo sobre informações de voos em aviões oficiais. O entendimento é que “dados podem ser considerados sigilosos por até 50 anos, quando sua divulgação representar risco à segurança de instituições ou de altas autoridades e seus familiares.

As altas, nas alturas

O TCU elencou como “altas autoridades” os chefes de Poderes, o que inclui Lira, Barroso e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Também o vice-presidente da República,

Geraldo Alckmin (PSB), o procurador-geral da República, Paulo Gonet, e os outros dez ministros do STF.

Lula se desloca no Boeing presidencial.

Compunção

Inúmeras histórias marcam a tragédia das enchentes. Em uma das mais comoventes, quatro integrantes de uma mesma família foram encontrados abraçados sob a terra, após a casa em que estavam ser atingida por um deslizamento. Ocorreu em Roca Sales (RS).

Foram registradas cinco vítimas ali: além do pai, que estava em outro cômodo quando a terra atingiu a morada, foram localizados mãe, dois filhos (entre eles, uma menina de 13 anos) e a esposa do filho mais velho. Estavam unidos por abraços.

Esperança na Corte

A mensagem que o presidente do TRT/RS, Ricardo Hofmeister Martins Costa, postou nas redes sociais traz uma alento esperançoso de solidariedade ao povo gaúcho. Embora com o prédio quase totalmente alagado, montou um acessível sistema provisório de

acesso à Justiça do Trabalho para medidas emergenciais. Está também engajado com a Defesa Civil. E o dirigente tem uma crença: “Nós todos reconstruiremos o Rio Grande do Sul, vamos também reconstituir a Justiça e sua forma e ajudar também todas as instituições gaúchas”.

Férias coletivas são opção para empresas afetadas pelas cheias

Advogada trabalhista explica o que está previsto na CLT sobre o tema

/ DIREITO DO TRABALHO

Luciane Medeiros

luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

Desde a semana passada, milhares de gaúchos sofrem diretamente os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul. Muitos precisaram deixar suas casas, e há aqueles que não conseguem chegar ao local de trabalho devido às inundações. Empresas foram destruídas ou estão inacessíveis em meio às águas das cheias. Diante deste cenário, muitos trabalhadores convivem com o medo de perder o emprego ou de sofrer punições devido às faltas. A advogada trabalhista Maria Eduarda do Carmo, que atua no escritório Ferraz dos Passos, explica que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) não tem especificado como devem ser tratadas as ausências decorrentes de desastres naturais, o que pode ser definido por meio de acordo ou convenção coletiva de trabalho. “O trabalhador não pode sofrer punições como advertência, suspensão ou demissão por justa causa por esse motivo”, esclarece.

Jornal da Lei - Os trabalhadores que faltaram ao trabalho devido às enchentes podem ter desconto no pagamento?

Maria Eduarda do Carmo - A CLT, em seu artigo 473, elenca as circunstâncias em que o empregado pode faltar ao trabalho sem prejuízo salarial, como falecimento do cônjuge, casamento, nascimento de filho, doação de sangue, entre outros. No entanto, não menciona explicitamente as enchentes como uma dessas situações. Considerando a gravidade do desastre ambiental que assola o Rio Grande do Sul, as enchentes podem impedir o comparecimento do trabalhador ao serviço, caracterizando um caso de força maior, um evento alheio ao controle do empregado que o impede de cumprir suas obrigações contratuais.

Entretanto, sem uma previsão legal para afastamento remunerado, o trabalhador pode ter seus dias de falta por enchente descontados do salário, exigindo bom senso das partes envolvidas. Por fim, é crucial ressaltar que, embora o dia possa ser descontado, o trabalhador não pode sofrer puni-



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Milhares de pessoas estão impossibilitadas de chegar ao trabalho

ções como advertência, suspensão ou demissão por justa causa por esse motivo.

JL - Quais os recursos que as empresas podem oferecer aos seus empregados diante da calamidade pública no Rio Grande do Sul?

Maria Eduarda - As empresas podem adotar a flexibilização de horários, permitindo ajustes para acomodar dificuldades de locomoção ou permitindo o trabalho remoto, quando possível; adiantamentos salariais; flexibilidade na política de faltas, evitando descontos injustos nos salários.

JL - Quais os benefícios que os trabalhadores podem acessar?

Maria Eduarda - Eles têm acesso a benefícios que podem ajudar a enfrentar os impactos das enchentes tais como: saque calamidade do FGTS; antecipação de benefícios previdenciários; prorrogação da data de entrega do Imposto de Renda.

JL - Dar férias coletivas é uma boa alternativa para os empresários que estão sendo impactados?

Maria Eduarda - Sim, inclusive a concessão das férias coletivas, prevista no artigo 139 da CLT, é uma alternativa viável para os empresários impactados pelas cheias, pois ajuda a reduzir custos enquanto a empresa enfrenta dificuldades temporárias.

JL - Muitas pessoas já estão dando sinais de abalos emocionais. É possível obter afastamento do trabalho por esse motivo? Como o funcionário deve proceder?

Maria Eduarda - O simples

abalo emocional não implica automaticamente no afastamento do trabalho. Isso só será considerado se uma avaliação médica comprovar que existe um trauma que incapacita o indivíduo, mesmo que temporariamente, para realizar suas funções laborais. Para iniciar o processo de afastamento, o trabalhador deve fornecer ao empregador um relatório médico detalhado, juntamente com atestados médicos que estipulem o tempo de incapacidade. Durante os primeiros 15 dias de afastamento, é responsabilidade da empresa arcar com os pagamentos ao funcionário. Após esse período, o empregado será encaminhado ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para agendar uma perícia médica.

JL - Temos visto nos últimos anos muitas tragédias climáticas. Há algo na legislação no sentido de proteção para os trabalhadores?

Maria Eduarda - Atualmente, não há legislação com determinações específicas para proteger os trabalhadores em eventos climáticos extremos e desastres naturais. No entanto, há a Lei nº 14.437, aprovada em agosto de 2022, que concede ao Poder Executivo Federal a autoridade para implementar medidas trabalhistas alternativas em cenários de calamidade pública. Essas medidas incluem a possibilidade de redução proporcional da jornada de trabalho e dos salários, ou até mesmo a suspensão temporária dos contratos de trabalho, mediante acordo entre empregador e empregado. Vale ressaltar que tais medidas foram adotadas durante a crise da pandemia da Covid-19.

Opinião

Emergência climática e exclusão social

André Naves

A atual crise climática que assola o Rio Grande do Sul não pode ser vista como um evento isolado, mas sim como sintoma de um problema maior: o desregulamento do clima decorrente das estruturas produtivistas que privilegiam o consumismo, o imediatismo e o hedonismo, em detrimento da harmonia com a natureza e da justiça social.

O produtivismo, isto é, a “doença” da produtividade quando contaminada pelo egoísmo, busca apenas a lucratividade monetária, ignorando completamente as consequências para o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas. Vale dizer: promove o rompimento dos fatores produtivos com responsabilidade social ou harmonia com a natureza e com a humanidade.

Enquanto o consumo visa ao aperfeiçoamento das capacidades humanas, o consumismo busca somente a satisfação de vazios desejos inconscientes, violentamente plantados pelo produtivismo.

O consumismo, como resultado direto do produtivismo desenfreado, exaure os recursos naturais do planeta, desregula o meio ambiente e promove uma série de problemas relacionados à saúde mental e social. Os desastres ambientais, por sua vez, afetam

de forma desproporcional os mais excluídos socialmente, que moram em regiões precárias e sofrem com condições sanitárias, educacionais, urbanísticas, trabalhistas e sociais desfavoráveis.

Para enfrentar essa crise, é crucial combater o consumismo frívolo e fortalecer o consumo consciente. No entanto, o produtivismo também possui suas próprias táticas de sobrevivência, incluindo a alienação daqueles mais favorecidos, que rompe os vínculos de solidariedade social e fortalece a cultura consumista.

Portanto, a construção de estruturas sociais sustentáveis, inclusivas e justas requer um mergulho profundo em si mesmo para entender quais são as verdadeiras necessidades e quais são as ilusões de consumo. A opção pelo consumo consciente não é apenas uma escolha individual, mas também uma atitude socialmente responsável, fundamentada no belo conceito de alteridade, que reconhece a importância de considerar o outro e o meio ambiente em nossas decisões de consumo.

Em última análise, só através da disciplina, perseverança e alteridade podemos superar os desafios da crise climática e construir um mundo mais justo e sustentável para todos.

Defensor público federal

AGENDA

• O TRT-4 tem um posto de arrecadação de doativos em seu prédio-sede, com funcionamento diário, inclusive aos finais de semana, das 9h às 17h. Os itens preferenciais recebidos são: água, produtos de higiene e limpeza, colchões, cobertores e roupas de cama. Os doativos serão enviados à Defesa Civil para destinação adequada. O local também funciona no sistema “drive-thru” com entrada pela avenida Ipiranga.

• A Procuradoria-Geral do Município da Capital informa que a prefeitura está precisando, além das doações de água, colchões e produtos de higiene, de cobertores, em razão da queda das temperaturas ocorrida nos últimos dias. As entregas podem ser feitas diretamente no ginásio do Demhab, aberto 24h.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



www.sko.com.br | 51 3342.9323

Panorama



CLEITON THIELE/DIVULGAÇÃO/JC

Após desastre climático, fichas poderão ser entregues até 26 de maio

Festival de Gramado prorroga inscrições

A organização do Festival de Gramado anunciou que as inscrições para o Prêmio Assembleia Legislativa de Cinema – Mostra Gaúcha de Curtas e para a Mostra de Longas-Metragens Gaúchos do Festival de Cinema de Gramado foram prorrogadas até o dia 26 de maio. Os interessados têm até as 23h59min do último dia de prazo para preencher a ficha de inscrição, disponível no site oficial. Todas as regras e critérios para participar da seleção constam nos regulamentos, também no site do Festival. Os curtas gaúchos concorrem

em 11 categorias: Melhor Filme, Melhor Ator, Melhor Atriz, Melhor Direção, Melhor Roteiro, Melhor Fotografia, Melhor Montagem, Melhor Direção de Arte, Melhor Música, Melhor Edição de Som e Melhor Produção Executiva. Já os longas concorrem a dez Kikitos: Melhor Filme, Melhor Direção, Melhor Roteiro, Melhor Ator, Melhor Atriz, Melhor Direção de Fotografia, Melhor Direção de Arte, Melhor Montagem, Melhor Desenho de Som e Melhor Trilha Musical. O 52º Festival de Cinema de Gramado ocorre entre os dias 09 e 17 de agosto.

Morre o cineasta marginal mineiro Sylvio Lanna

Morreu neste domingo o cineasta Sylvio Lanna, autor de filmes como *Sagrada Família*, de 1970, um dos principais representantes da fatia mineira do cinema marginal. Nascido em Ponta Nova, Minas Gerais, ele tinha 79 anos. A informação foi divulgada nas redes sociais por sua filha, Danielli Lima.

Audaz, seu filme se tornou um dos símbolos da contracultura emergente ao tematizar a decadência de uma família burguesa ao longo de uma viagem, ao longo da qual quatro pessoas vão se desfazendo de seus bens e regredindo à barbárie.

Lanna atribui a origem do seu pensamento cinematográfico a *O Roteiro do Gravador*, filme que teve

pouca circulação. Quase 50 anos depois, o próprio diretor foi atrás desse trabalho na Cinemateca do MAM, no Rio de Janeiro, e registrou essa busca em *In Memoriam: O Roteiro do Gravador*, de 2019. Sem o filme em mãos, Lanna aproveita a oportunidade para criar uma carta de amor experimental à instituição arquivística, enquanto explora temas como perda, memória e renascimento. Nos últimos quatro anos também estava lançando curtas em que recolheu memórias registradas ao longo da carreira, em película, como *Nova Pasta*, *Antigo Baú* e *Malandro*, *Termo Civilizado*, com o sambista Moreira da Silva, e *Fofofina*, *Um Filme a Ser Feito*, sobre um projeto não concluído.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

"Motor" de Angra I	Composição de Haydn	Regalar; brindar	"O (?) Selvagem", peça de Ibsen	Fábula sobre o poder, escrita por George Orwell
Maciço coberto pela mata atlântica				Rio francês, afluente do Sena
Variante linguística regional				Capital de Samoa
				Planta amazônica cultivada em vasos
		Como vive o anacoreta	Apreciação minuciosa (fig.)	
		Último, em inglês	Escorregar	
Explosivo de minas			Insuficiência (?) : é tratada com hemodiálise	
Peça do acordeão				Hábito incentivado nas feiras literárias
				Formato da curva de 180 graus
Aditivo de alimentos industrializados	Steve Toussaint, ator britânico		Região Militar (abrev.)	Fruto energético servido na tigela
Risco da estatal que apresenta anormalidades				
Porta, em inglês	Comprometido (por ligação amorosa)			
	Diversão (pop.) da torcida no estádio			
Indivíduo que conta bravatas (pop.)			Rês bovina ainda não adulta (bras.)	Estado da Barreira do Inferno (sigla)
				Uva tinta de Mendoza (Argentina)
		Subdivisão de um set, no jogo de tênis		O "eu" racional "Bruto", em PIB
Músculo da face interna da coxa	Pais sul-americano			
	A 1ª TV do Brasil			
			J. (?), apelido de Jennifer Lopez	Tumor causado por larva de mosca
		Costela, em inglês		Interjeição que exprime repulsa
Belo, em francês	Feito de ouro		Moeda que substituiu a dracma na Grécia	
Ajudas; auxílios	A base do hot dog			

BANCO 3/apê — rib. 4/ápia — beau — door — last. 5/marne. 6/malbec. 14

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel f /editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Solução

S	V	I	C	N	E	S	I	S	S	V
O	R	E	O	V	P	U	N			
H	U	B	R	I	B	A	N			B
C	O	L	R	O	T	U	D	V		
I	V	G	V	P	V	V				
B	E	M	A	G	V	E	O	G		
S	I	L	R	O	O	D				
O	V	R	V	A	M	V	A	V		
O	C	N	E	L	T	E	R	N	I	
Ç	V	L	S	T	S	N				
U	E	E	N	V	A	R	O	C		
L	V	A	R	E	L	E	O	F		
O	V	I	C	O	S	O	T	N	I	
A	P	E	L	T	O	M	A	R		
A	R	A	D	O	M	A	R	S		
V										

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ Áries: A solução de antigos problemas pode ocorrer, pelo menos em grande parte. É tempo de você eleger qual aspecto de sua identidade quer reforçar e tornar mais visível em você.

♉ Touro: Você pode sedimentar boas relações de amizade, assim como dar contorno sólido para seus projetos futuros. Uma decisão é necessária para você se livrar de antigo problema.

♊ Gêmeos: Não se sinta constrangido por fazer trabalhos que são custosos de imediato. Adiante irão reverter em grande benefício profissional. É tempo de eleger quem são seus amigos.

♋ Câncer: O planejamento, em especial na profissão, é a grande construção para você neste dia. É hora de eleger quem você quer ser, na profissão e diante do mundo. Comprometa-se.

♌ Leão: Saturno beneficiando Vênus é indicio de receber apoio capital para desenvolver a carreira profissional. Agora, as boas relações são fundamentais para seu trabalho se desenvolver.

♍ Virgem: Para se livrar de entulho e lixo é necessário que você se decida por se livrar disso. Tem coisas que não vão embora por si mesmas Boa hora para pensar no futuro das relações.

♎ Libra: Um dia positivo para o trabalho de rotina, inclusive podendo contar com melhores recursos e a cooperação de situações e pessoas. Eleja a parceria à qual vai se dedicar.

♏ Escorpião: Vênus em aspecto amistoso com Saturno é indicio de grande momento na vida amorosa. Clima de envolvimento e boa receptividade de ambas as partes. Viva bem o amor.

♐ Sagitário: Você pode realizar boas condições de conforto físico, em especial em seu lar. Vênus em aspecto amistoso com Saturno é indicio de boas condições materiais de vida.

♑ Capricórnio: A estabilidade no convívio amoroso é a grande chave para a felicidade. Um leito firme faz correr melhor o rio. Os sentimentos ficam mais à vontade quando há confiança mútua.

♒ Aquário: Momento para investir em sua casa, tornando-a mais sólida, mais bela e capaz de acomodar bem as pessoas. Em sua comunicação, é hora de eleger um modelo eficaz.

♓ Peixes: Saturno beneficiando Vênus é indicio de solidez e confiança nas relações humanas. Bom momento para viagens a trabalho ou passeio. Escolha os meios para você prosperar.



Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.



Vitória Zanini, Isadora Vieira, Eloana Tusi Mann, Mariana Matos e Bruna Cunha



Luiz Paulo Vieira, Beto Fortes, Rafael Ladeira e Jacopo Carandini

Anjos sem nomes

O endereço da avenida **Dom Pedro II, 130**, concentra um coletivo de "anjos sem nomes", conforme define Eloana Tusi Mann, em meio ao incessante trabalho da **Cozinha Solidária**. Produzindo quentinhas para várias entidades cadastradas, pessoas resgatadas, animais, primeiros socorros de alimentação e água, eles servem todo o pessoal de apoio, como membros do Exército, EPTC, enfermeiras, a população civil de socorristas, pilotos de jet skis e mergulhadores. A iniciativa do chef **Beto Fortes** tomou corpo, ganhou espaços, uma cozinha profissional, freezers e segue recebendo doações de mantimentos, como frango, guisado, embutidos e proteínas em geral. Os chefs Rafael Ladeira, Luiz Paulo Vieira, Jacopo Carandini e Beto Fortes, são os cozinheiros voluntários que entregam **5 mil quentinhas** por dia.

Protagonismo numa hora dessas?

Embora seja relevante identificar pessoas e instituições que estão agindo decisivamente no enfrentamento aos inúmeros problemas relativos às enchentes no Estado, algumas pessoas fazem questão de dar o máximo de si, permanecendo no anonimato, sem se revelar. É a velha e surrada máxima, o que a mão direita faz, a esquerda não precisa ficar sabendo. Mas os exemplos são sombras gigantes, contagiam e podem incentivar mais gente. Importa mesmo é fazer.

Ferramentas úteis

Para encontrar pessoas perdidas esta plataforma **Tosalvo.org.br**, tem mais de **1.300 pessoas** (de bebê a idosos) cadastradas por voluntários que estão em abrigos, sem contato com familiares e precisando serem encontradas. www.tosalvo.org.br

Estado de solidariedade

Dirigentes e colaboradores da **Kia Sun Motors** passaram o final de semana distribuindo os **9 mil cobertores** doados pela **Kia Brasil** às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Em uma mega operação, montada por Jefferson, Juliana e Janice Fürstenau, funcionários e voluntários despacharam vários caminhões com as doações.



Juliana e Jefferson Fürstenau

Uma só voz pelo RS

Um clipe musical reunindo grandes nomes da música gaúcha interpretando **Céu, Sol, Sul, Terra e Cor**, de **Leonardo**, foi apresentado domingo passado no Fantástico. Yamandu Costa, Adriana Calcanhotto, Renato Borghetti, Família Lima, Vitor Kley, Lucas Silveira, Thedy Corrêa, Andrea Cavalheiro, Luiza Barbosa, Rogério Mello, Armandinho, Luiz Marengo, Gaúcho da Fronteira, Serginho Moah, entre outros, interpretam este verdadeiro hino gaúcho, produzido por **Léo Viotti, Celso Lobo e Giovani Grizzoti**.

Limpeza geral

Muitas iniciativas digitais estão fazendo a diferença neste momento de dor e perplexidade. A plataforma **Meu lar de volta**, desenvolvida por **Gabriel Hipólito, Felipe Machado, Fábio Borges e Felipe Menezes**, se propõe a ajudar na limpeza das casas atingidas pelas enchentes, conectando pessoas e empresas dispostas a ajudar. [@meulardevolta](https://www.meulardevolta.com.br)

Feito de oração

Feita em homenagem a Porto Alegre, em 1982, **Menino Deus**, canção de **Caetano Veloso** inspirada no bairro homônimo da Capital, recebeu uma nova gravação dele e de **Maria Bethânia**, veiculada também, neste domingo, no Fantástico, da Rede Globo. Os irmãos Veloso têm fortes laços de amizade por aqui, além de muitos fãs.

Central de doações

Diversos clubes da Capital estão organizados para receber doações de roupas e mantimentos para serem encaminhados aos abrigos espalhados pela cidade. Uma rápida passada no **Grêmio Náutico União**, sede **Moinhos de Vento**, já dá uma ideia da movimentação incessante e do engajamento de professores do clube, atletas e colaboradores, recebendo, organizando e distribuindo o que chega com os voluntários. **Toshio Tadano**, atleta da equipe Master de natação e voluntário responsável pelo turno em que a coluna visitou o ginásio, solicitava o envio de colchões de solteiro, lençóis e arroz. Roupas de meninos entre 2 e 12 anos, e de meninas de 2, 4 e 8 anos, foram as últimas atualizações.



Toshio Tadano, atleta Master de natação com um dos voluntários

O QUE DOAR? SOS

- ▶ Sucos e achocolatados de caixinha destinados às crianças, que podem ser entregues em qualquer dos centros de distribuição de doações espalhados pela cidade.
- ▶ Jogos e brinquedos infantis para manter as crianças distraídas também são bem recebidos em todos os abrigos.
- ▶ A solicitação dos voluntários contatados é a identificação dos tamanhos das roupas e os pares de sapatos e meias unidos para não se perderem e facilitarem o trabalho de seleção.

ONDE DOAR? SOS

- ▶ enchentes@vakinha.com.br estão focados em distribuir valores maiores para instituições que farão a reconstrução do Rio Grande do Sul.
- ▶ ajudenofront@gmail.com estão auxiliando em Porto Alegre com produtos de higiene e alimentos.
- ▶ lions.taquara@yahoo.com.br estão auxiliando a região de Taquara, Igrejinha, Três Coroas, Rolante e Parobé.

Algumas pessoas inspiram uma confiança tão grande que até os seus Pix estão sendo solicitados para doações. Eloana Tusi Mann, foi abordada por um desconhecido que a reconheceu, pediu seu contato, fez uma doação e partiu. Confiança é tudo!

fechamento

► Dmae 1

O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) vai isentar e conceder formas especiais de pagamento para conta de água aos afetados pelas enchentes em Porto Alegre. A população de regiões alagadas que utiliza a tarifa social não precisará pagar a tarifa por seis meses. A sociedade em geral irá pagar apenas o custo de manutenção por dois meses. No caso da água, no valor de R\$ 19,44, no caso de esgoto R\$ 34,99, independente do consumo. No caso dos desabastecidos, o valor cobrado será limitado a média dos últimos seis meses.

► Dmae 2

A Estação de Bombeamento de Água Pluvial (EBAP) 16, localizada na Rótula das Cuias, em Porto Alegre, voltou a operar na noite de ontem com dois grupos de motores. Com isso, a água que está inundando a região dos bairros Menino Deus e Cidade Baixa será escoada e drenada.

► Desenrola

O prazo para renegociar dívidas sob condições do Programa Desenrola Brasil vence na próxima segunda-feira (20) para devedores que se encaixam na Faixa 1. Dados do Ministério da Fazenda apontam que, até a semana passada, 14,75 milhões de pessoas já haviam renegociado cerca de R\$ 51,7 bilhões em dívidas.

► Desoneração

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), sugeriu aos representantes dos prefeitos que uma contraproposta para a desoneração dos municípios seja elaborada e encaminhada em breve ao governo federal. Pacheco alegou que “estamos premidos pelo tempo”, mas que é preciso chegar a um “encaminhamento” comum como solução para a redução de alíquotas previdenciárias das prefeituras.

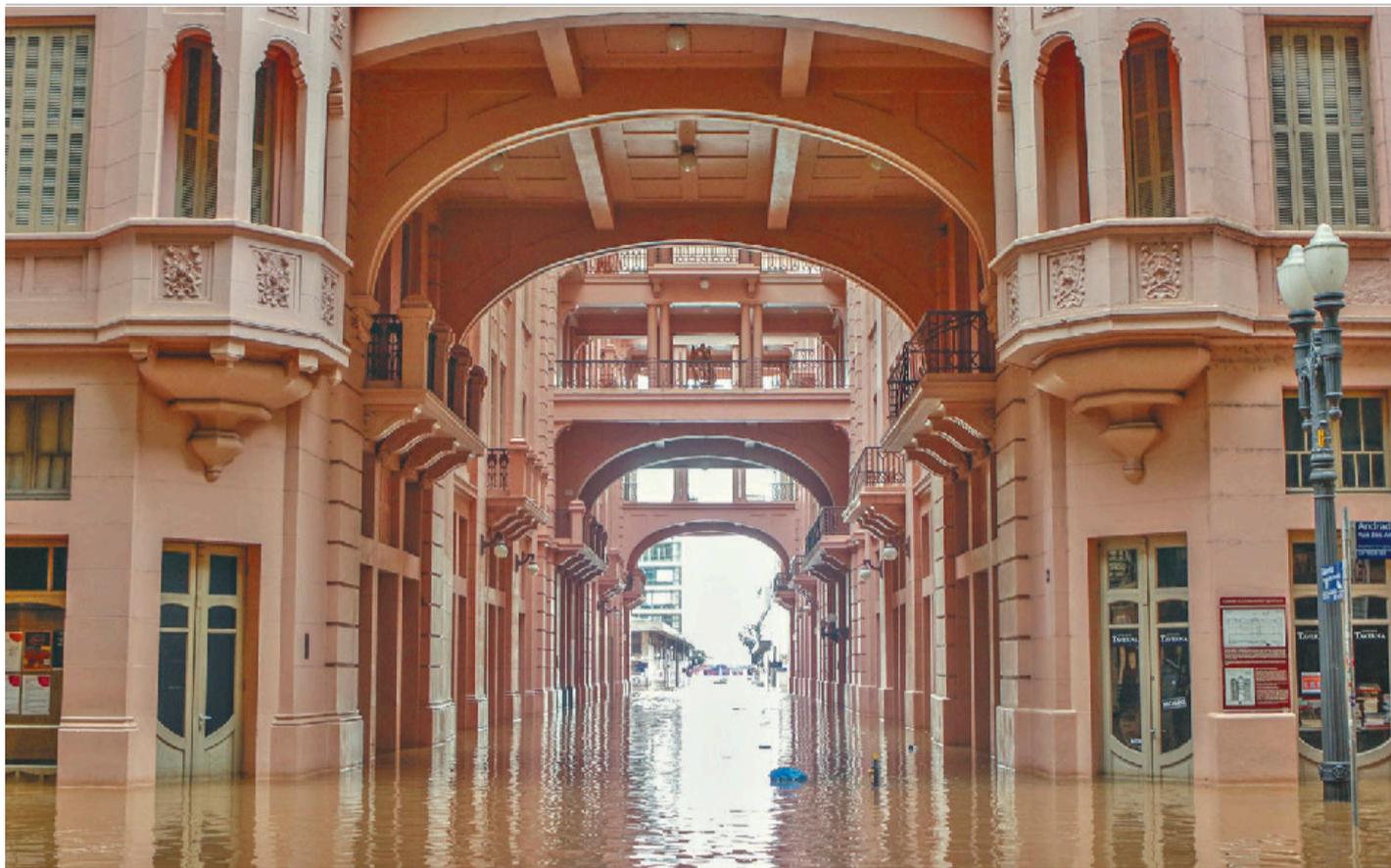
► Pedágios

Seguindo orientações da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a concessionária Ecosul está isentando a tarifa de pedágio de veículos com ajuda humanitária que estejam trafegando pelas rodovias federais BR-116 e BR-392. O benefício também abrange carros de vítimas das enchentes e voluntários em ação humanitária nas regiões servidas pelas duas rodovias do contrato da Ecosul, na zona sul do Estado.

► Balanço

A Azul registrou prejuízo líquido de R\$ 1,118 bilhão no primeiro trimestre de 2024, ampliando as perdas ante a cifra negativa de R\$ 322,2 milhões reportada no mesmo período de 2023. No critério ajustado, o prejuízo líquido somou R\$ 324,2 milhões.

em foco



THAYNÁ WEISSBACH/JC

O alagamento nas ruas do Centro de Porto Alegre, provocado pelas cheias do Guaíba, após as fortes chuvas do início do mês de maio, atingiu o mobiliário fixo (incluindo poltronas) e os carpetes dos

cinemas da Casa de Cultura Mario Quintana

(CCMQ). A inundação danificou as três salas de exibição do espaço cultural - no caso da Cinemateca Paulo Amorim, os estragos foram os mais significativos, com possível perda total do carpete. De acordo com a assessoria de imprensa da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), ainda não foi possível calcular a dimensão exata dos danos, que “somente poderá ser mensurada quando o nível da água (do Guaíba) baixar e permitir que seja realizada uma verificação completa.” A melhor notícia, no momento, é que os equipamentos de projeção e som, que ficam guardados nas cabines, não foram atingidos pela água. Em nova vistoria presencial realizada nesta quarta-feira, a equipe técnica da Secretaria verificou que a CCMQ está com diferentes níveis de água, chegando a 2 metros junto à rua Sete de Setembro. Estabelecimentos que ocupam espaços comerciais do prédio histórico, como a Livraria Taverna, a loja Andaime, o Luciamaria Cafés de Origem e o Térreo Bar e Restaurante foram atingidos, e mesmo o Lola Bar, situado na cúpula da CCMQ, acabou sendo afetado, por não poder atender ao público. O acervo da Casa encontra-se protegido, tendo sido deslocado para andares superiores antes da chegada das águas.

Apesar de não ter sido atingida pela inundação que tomou conta de diversas ruas do Centro de Porto Alegre, a

Cinemateca Capitólio

suspendeu suas atividades por tempo indeterminado. De acordo com a diretora do espaço cultural, Daniela Mazzilli, o acesso ao prédio está reduzido pelas vias tradicionais, uma vez que a água alcançou o Largo dos Açorianos (localizado a 200 metros) e as ruas do entorno da rua Demétrio Ribeiro estão alagadas. “O local estava sem luz até ontem (quinta-feira, dia 9)”, comenta Daniela. Segundo ela, a administração do espaço irá estudar, no começo desta semana, como deverá ocorrer a retomada da programação. Também as sessões do Cinebancários foram canceladas “até a situação normalizar”, segundo postagem da entidade pelas redes sociais. Conforme a curadora da sala de cinema do lugar, Bia Barcellos, o prédio não foi atingido pela inundação do Centro, uma vez que fica situado em uma ladeira, mas os pontos de acúmulo de água no entorno dificultam o acesso ao edifício. (Adriana Lampert)

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

Massa de ar seco e frio avança pelo território gaúcho, afasta a chuva e traz previsão de sol. A temperatura despensa e a previsão é de marcas de temperatura típicas de inverno. Na Metade Sul e Oeste a combinação do ar seco, vento calmo e frio intenso irá formar geada nas primeiras horas da manhã. Já na Metade Norte o dia começa com céu nublado, mas depois o tempo firma. A tarde seguirá fria com pouca elevação da temperatura. As máximas não deverão passar muito de 16°C. Além disso, o vento sul/sudoeste reduz a sensação térmica ao ar livre. Assim que anoitecer, o frio será ainda mais intenso.



Porto Alegre

O sol aparece entre nuvens na Capital e a temperatura despensa, com sensação de frio. O vento predomina de sul/sudoeste. O Guaíba seguirá em situação de cheia grave. Amanhã o dia será ensolarado e com maior amplitude térmica. Na quinta a chuva retorna. Na sexta, o tempo ficará chuvoso.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

15° 7°	15° 5°	15° 13°	16° 10°	17° 10°
Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo